

"Eu vi seus sacrifícios em obediência"

Notas e transcrições

Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast *"Vem, e Segue-Me"* com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para a lição semanal *do* curso *"Vem, e Segue-Me"* é insuficiente? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso *"Vem, e Seg*ue-Me" da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade — junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições dos episódios do podcast

Parte 1:

O que a revelação de Joseph Smith em Nauvoo ensinou sobre discernir espíritos, a natureza de Deus e relacionamentos eternos? A historiadora Brittany Nash Chapman explora Doutrina e Convênios 129-131 e como os primeiros santos viviam e compreendiam essas doutrinas profundas.

Parte 2:

Como os santos lidaram com a revelação sobre o casamento plural em Doutrina e Convênios 132 e como a leitura de seus próprios relatos pode informar nossa fé e nosso testemunho pessoal?

Códigos de tempo:

Parte 1 -

- 00:00 Parte 1 — Irmã Brittany Chapman Nash
- 02:56 Ofender-se em nome dos outros
- 03:40 Biografia de Brittany Chapman Nash
- 07:44 *Manual "Vem, e Segue-Me"*
- 09:22 Reduzindo o celestial ao finito
- 12:25 A irmã Nash fala sobre discernimento
- 18:20 A confiança de Joseph com influências angelicais
- 21:16 Informações sobre a próxima vida
- 22:36 Investidura na Loja de Tijolos Vermelhos
- 25:35 Relacionamentos celestiais
- 29:48 Amizade: um princípio fundamental
- 34:31 Kate Holbrook e Melissa Inoyue
- 37:22 Relacionamentos duradouros e valiosos
- 39:06 Adquirindo inteligência
- 44:16 Presidente Faust
- 46:43 Perigos neste versículo
- 48:06 A máquina de venda automática cósmica do Élder Christofferson
- 50:47 O primeiro escritor anticristão?
- 54:53 Brigham Young ansiava por saber isso
- 57:23 Esclarecimento sobre reinos
- 1:00:21 O espírito é matéria
- 1:02:50 Fim da Parte 1 — Irmã Brittany Chapman Nash

Parte 2 -

- 00:00 Parte 2 — Irmã Brittany Chapman Nash
- 00:07 Não é necessário ter um testemunho do casamento plural
- 02:01 Contexto de uma revelação para Emma Smith
- 05:21 Emma rejeitou a revelação
- 08:44 Declaração de Joseph F. Smith sobre esta seção
- 11:44 Pregação pública sobre essa revelação
- 14:09 A seção 132 teria sido diferente se tivesse sido entregue ao corpo dos santos
- 17:26 Proveniência da Seção 132
- 20:19 Joseph Smith restaurando padrões de dispensações anteriores
- 22:30 Não é uma declaração sobre o que Deus pensa sobre o casamento
- 27:25 Algumas motivações para o casamento
- 30:34 Padrão de mulheres (e homens) concordando com o casamento plural
- 35:08 Ter aumento e sacrifício abraâmico
- 38:35 Encontrando paz através da leitura de relatos em primeira pessoa
- 40:20 O casamento pode ser bom ou mau, dependendo das pessoas que o praticam
- 42:26 Sem repercussões sociais ou religiosas para aqueles que não praticavam
- 46:51 Néfi matando Labão

- 50:39 *Vamos conversar sobre: Poligamia,* por Brittany Chapman Nash
- 53:27 A recepção dos santos ao casamento plural
- 56:22 Martha Craig Cox escrevendo sobre o princípio
- 59:11 O consentimento é um princípio eterno
- 1:01:12 Reflexões sobre viver o casamento plural
- 1:04:21 Os resultados de lutar com temas difíceis
- 1:05:34 Seguindo em frente com fé em Jesus Cristo
- 1:08:25 Fim da Parte 2 — Irmã Brittany Chapman Nash

Referências:

Baugh, Alexander L. "Joseph Smith: Vidente, Tradutor, Revelador e Profeta". Discursos da BYU da Universidade Brigham Young, 28 de janeiro de 2025. https://speeches.byu.edu/talks/alexander-l-baugh/joseph-smith-seer-translator-revelator-prophet/

Black, Susan Easton, Shauna C. Anderson Young e Ruth Ellen Maness. "Legado de sacrifício: missionários na Escandinávia, 1872–94". Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://rsc.byu.edu/legacy-sacrifice-missionaries-scandinavia-1872-94/h?utm_

Catalog.churchofjesuschrist.org. Acessado em 5 de novembro de 2025.https://catalog.churchofjesuschrist.org/assets/eb4d0aeb-2c26-4a40-a08a-7a1e8cc0503d/0/37

Catalog.churchofjesuschrist.org. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://catalog.churchofjesuschrist.org/record/5df3b7da-d0a5-437b-8268-7dde8a87c76e/0?

Departamento de História da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. "4.10 Sarah M. Kimball, Memórias, 17 de março de 1882." The Church Historian's Press. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://www.churchhistorianspress.org/the-first-fifty-years-of-relief-society/part-4/4-10?

Daynes, Kathryn M. "Três livros sobre esposas plurais e polígamos." BYU Studies da Universidade Brigham Young. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://byustudies.byu.edu/article/letters-of-catharine-cottam-romney-plural-wife-mormon-odyssey-and-prisoner-for-polygamy?utm_source=chatgpt.com

"Doutrina e Convênios 2021 — Episódios 41-52". followHIM, 24 de setembro de 2025. https://followhim.co/doctrine-and-covenants-2021-episodes-41-52/

"Doutrina e Convênios 2025 — Episódios 1-10." followHIM, 24 de setembro de 2025. https://followhim.co/doctrine-covenants-2025-episodes-1-10/

"Doutrina e Convênios: Episódio 25 (2025) — Doutrina e Convênios 64–66 — Parte 1." Podcast followHIM com Hank Smith e John Bytheway, 17 de setembro de 2025. https://followhim.co/show-note/2-443/

"Doutrina e Convênios 129–132." Manual Vem, e Segue-Me — 10 a 16 de novembro: "Vi Seus Sacrifícios em Obediência", 1º de janeiro de 2025. https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-doctrine-and-covenants-2025/46-doctrine-and-covenants-129-132?

Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Jesus Cristo e Ele Crucificado". Discursos da BYU da Universidade Brigham Young, 30 de janeiro de 2024. https://speeches.byu.edu/talks/bruce-r-mcconkie/jesus-christ-crucified/

Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Nosso Relacionamento com Deus". Conferência Geral de abril de 2022 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 3 de abril de 2022. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2022/04/41christofferson?

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. "O Desafio de nos Tornarmos". Conferência Geral, outubro de 2000 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2000. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2000/10/the-challenge-to-become?

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. "O Único Deus Verdadeiro e Jesus Cristo, a Quem Ele Enviou". Conferência Geral de Outubro de 2007 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2007. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2007/10/the-only-true-god-and-jesus-christ-whom-he-hath-sent?

Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Ó, Divino Redentor". Conferência Geral de outubro de 1981 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 1981. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1981/10/o-divine-redeemer?

"Ensign (maio de 1991)." Visualizador de arquivos. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://archiveviewer.org/viewer/church-history-library/14e40d11-4be2-48c5-b132-459a1d4ff750/0

Harper, Steven C. "Contextos da Doutrina e Convênios." Steven C. Harper. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://www.stevencraigharper.com/doctrine-and-covenants

Harper, Steven C. "Contextos de Doutrina e Convênios". Steven C. Harper. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://www.stevencraigharper.com/doctrine-and-covenants

"Contexto histórico e antecedentes de D&C 132." Doctrine and Covenants Central, 5 de outubro de 2021. https://doctrineandcovenantscentral.org/historical-context/dc-132/

Hoffman, R. Joseph e Celsus. "Sobre a verdadeira doutrina: um discurso contra os cristãos". Amazon: Acessado em 5 de novembro de 2025. https://www.amazon.com/True-Doctrine-Discourse-Against-Christians/dp/0195041518

Holbrook, Kate, John Bythewway e Hank Smith. “Doutrina e Convênios 2021 — Episódios 41-52 — Kate Holbrook.” Podcast followHIM com Hank Smith e John Bytheway, 24 de setembro de 2025. https://followhim.co/doctrine-and-covenants-2021-episodes-41-52/

Horne, Dennis B. “A sucessão de Joseph F. Smith à presidência: Centro de Estudos Religiosos.” A sucessão de Joseph F. Smith à presidência | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://rsc.byu.edu/joseph-f-smith-reflections-man-his-times/joseph-f-smiths-succession-presidency.

“Carta de Emma Smith, 16 de agosto de 1842, página 175.” Carta de Emma Smith, 16 de agosto de 1842. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://www.josephsmithpapers.org/paper-summary/letter-from-emma-smith-16-august-1842/1

Mandino, Og. “O maior vendedor do mundo”. Amazon. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://www.amazon.com/Greatest-Salesman-World-Og-Mandino/dp/055327757X

Millet, Robert L. “Doutrinas, Convênios e Doce Consolação, 1843.” Doutrinas, Convênios e Doce Consolação, 1843 | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://rsc.byu.edu/joseph-smith-prophet-seer/doctrines-covenants-sweet-consolation-1843

Nash, Brittany Chapman. “Vamos conversar sobre: Poligamia.” NASH, BRITTANY CHAPMAN | Deseret Book. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://www.deseretbook.com/product/P5244297.html?srsltid=AfmBOoqtVq5Hn4WQv6dUDK_YuUBNtHHtxDGtTVOvfsxvKGDNgUfoPMM_

“Parte 3 Introdução: maio de 1843.” Parte 3 Introdução: maio de 1843. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://www.josephsmithpapers.org/intro/documents-volume-12-part-3-introduction-may-1843

Passantino, Brian C. “Orson Pratt e a expansão de Doutrina e Convênios.” DigitalCommonsUSU. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://digitalcommons.usu.edu/

“Casamento plural em Kirtland e Nauvoo”. Ensaios sobre tópicos do evangelho — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de janeiro de 2016. https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/gospel-topics-essays/plural-marriage-in-kirtland-and-nauvoo?

“O testemunho do presidente Brigham Young sobre o profeta Joseph Smith”. Ensinamentos dos presidentes da Igreja: Brigham Young: Capítulo 47, 1º de janeiro de 1997. https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/teachings-brigham-young/chapter-47?

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. “O que eu ganho com isso?” Conferência Geral de outubro de 2002 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2002. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2002/10/whats-in-it-for-me?

Referência. “Cordelia Calista Morley Cox, 1823-1915.” Fundação Joseph Smith, 21 de junho de 2025. https://josephsmithfoundation.org/cordelia-calista-morley-cox-1823-1915/

Revelação, 12 de julho de 1843 [D&C 132], página 7. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://www.josephsmithpapers.org/paper-summary/revelation-12-july-1843-dc-132/7

Roberts, B. H. “Orson Pratt publica o texto da cerimônia de selamento do casamento plural.” Orson Pratt publica o texto da cerimônia de selamento do casamento plural. | B. H. Roberts. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://bhroberts.org/records/0O4NVz-0rLFy5/orson_pratt_publishes_the_text_of_the_plural_marriage_sealing_ceremony

“Seção 132, Casamento: Um Convênio Eterno”. Manual do Aluno de Doutrina e Convênios, 1º de janeiro de 2002. https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/doctrine-and-covenants-student-manual/section-132-marriage-an-eternal-covenant?

Stapley, Jonathan A. “Santidade ao Senhor: Adoração no Templo dos Santos dos Últimos Dias”. Oxford University Press: Acadêmico. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://global.oup.com/academic/product/holiness-to-the-lord-9780197799796

“Investidura do templo”. Tópicos da história da Igreja — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de janeiro de 2018. https://www.churchofjesuschrist.org/study/history/topics/temple-endowment?

“Tragédia ou destino?” Ensinamentos dos presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball: Capítulo 2, 1º de janeiro de 2006. https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/teachings-spencer-w-kimball/chapter-2?

Turley, Richard E. “Mulheres de fé nos últimos dias: Volume 1: 1775-1820.” TURLEY, RICHARD E., JR. | Deseret Book. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://www.deseretbook.com/product/5063017.html?srsltid=AfmBOooTW8Iiuwpy_554afs1VNBP7h1kXbitJZ3Z09jRjqKourcE8i8f

“William Clayton relata a redação da revelação sobre o casamento plural: B. H. Roberts.” William Clayton relata a redação da revelação sobre o casamento plural. | B. H. Roberts. Acessado em 5 de novembro de 2025. https://bhroberts.org/records/S5HjRj-0OJmBH/william_clayton_recounts_the_writing_of_the_revelation_on_plural_marriage

“A escolha da mulher.” A poligamia de Joseph Smith: a escolha da mulher, 8 de maio de 2022. https://josephsmithspolygamy.org/womans-choice/

Informações biográficas:



Brittany Chapman Nash é historiadora do Departamento de História da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e especialista em história das mulheres. Ela é autora de *Vamos falar sobre poligamia* e coeditora da série Mulheres de fé nos últimos dias. Ela mora em Salt Lake City com o marido e dois filhos.

Aviso de uso justo:

O *podcast Follow Him, com Hank Smith e John Bytheway,* pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um "uso justo" e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos. De acordo com o Título 17 U.S.C. Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de responsabilidade de direitos autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o "uso justo" para fins como crítica, comentário, reportagem, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.
Nenhum direito autoral é reivindicado.
O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.
Isso se enquadra nas diretrizes de "uso justo":www.copyright.gov/fls/fl102.html .

Observação:

O *podcast Follow Him, com Hank Smith e John Bytheway,* não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas os pontos de vista dos convidados e dos apresentadores do podcast. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem, de forma alguma, críticas aos líderes, políticas ou práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Hank Smith:	00:00:00	A seguir neste episódio do followHIM.
Irmã Brittany Nash:	00:00:04	Algumas coisas Deus nos nega por misericórdia por um tempo. Podemos não ver como Ele está sendo misericordioso, mas negar isso a nós é misericórdia. Quando recebemos algo, é fácil nos parabenizarmos e pensarmos que merecemos porque somos bons e justos. Esse também não é o caso. Nossas vidas são boas porque Deus é bom.
Hank Smith:	00:00:30	Olá a todos. Bem-vindos a mais um episódio do FollowHim. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com meu obediente coapresentador, John Bytheway. John, a lição desta semana se chama “Eu vi seus sacrifícios em obediência”. Quando vi isso, pensei: “Isso é típico do John. Obediente”.
John Bytheway:	00:00:49	Pelo que você viu. Sim,
Hank Smith:	00:00:51	Certo, certo. Pelo menos em público. Sim,
John Bytheway:	00:00:53	Certo. É verdade.
Hank Smith:	00:00:56	John, temos a honra de ter conosco hoje a irmã Brittany Chapman Nash. Brittany, seja bem-vinda ao followHIM.
Irmã Brittany Nash:	00:01:02	Estou feliz por estar aqui. Obrigada.
Hank Smith:	00:01:04	Nós nos divertimos um pouco antes da gravação. Bem, nós, John e eu nos divertimos. Brittany foi tolerante. Nós a bombardeamos com perguntas sobre ela e sua história. Foi muito divertido para nós aprender. John, a lição desta semana é sobre as seções 129 a 132. Estamos chegando ao fim de Doutrina e Convênios. Alguma coisa vem à sua mente quando você pensa nessas seções?
John Bytheway:	00:01:30	Dinamite teológica? Podemos dizer assim? Há algumas coisas na seção 130 que falam sobre a natureza de Deus que são bastante únicas para nós. Estou realmente ansioso pela seção 132

porque eu realmente quero aprender e é por isso que estou muito feliz por termos a Brittany conosco hoje.

Hank Smith: 00:01:48 Lembro-me do meu bom amigo, o Dr. Alex Baugh. Ele disse que entre 1820 e 1830, Joseph era cauteloso. Ele disse que entre 1830 e 1840, Joseph era corajoso. E então ele disse que de 1840 a 1844, ele era destemido. Estamos começando a ver isso aqui nessas seções. Brittany, como você se preparou para hoje, o que podemos esperar?

Irmã Brittany Nash: 00:02:12 Como você mencionou, essas seções estão repletas de conceitos doutrinários interessantes. Estamos abordando tudo, desde como interagir com um anjo ministrador até nossa exaltação celestial. Em Doutrina e Convênios 132, estamos lidando com muitos assuntos importantes. Estou animada para explorar alguns desses conceitos. Especificamente, espero compartilhar algumas experiências que os santos dos últimos dias tiveram ao viverem em poligamia, porque é aí que passamos a entender um pouco mais a teologia do casamento plural, como ele era vivido. Isso é importante para que possamos compreender a teologia em si.

Hank Smith: 00:02:56 John, você se lembra do Dr. MacLane Heward vindo e nos dizendo para conhecermos essas pessoas em vez de ficarmos ofendidos por elas? Conheça-as. Conheça suas histórias.

John Bytheway: 00:03:06 Nunca vou esquecer isso. Em vez de ficarmos ofendidos por elas, vamos nos inspirar nelas. Eu pensei: “Uau, como você disse, Hank, isso deveria estar gravado em vinil em algum lugar na parede”.

Hank Smith: 00:03:17 Com certeza. John, devo dizer que, quando se trata de escolher o convidado para um determinado episódio, eu vou navegando, deixando as coisas fluírem e vendo o que acontece. Neste episódio em particular, John, posso dizer com 100% de certeza que eu já sabia há quatro anos, quando estávamos com a Dra. Kate Holbrook. Eu sabia, quando estávamos gravando, quem viria ou, pelo menos, quem eu iria convidar para participar desse episódio. Então, para mim, isso levou quatro anos para se concretizar. Agora, pode haver pessoas por aí que não estavam planejando conhecer a Brittany há quatro anos, então o que sabemos sobre ela?

John Bytheway: 00:04:00 Eu ouvi o trabalho da irmã Brittany Chapman Nash, mas não a conheci. Há uma série de livros que a Deseret Book produziu nos últimos anos chamada Vamos conversar sobre , e trata de algumas questões difíceis. Vamos conversar sobre isso. O que sabemos? O que não sabemos? E um dos livros da Brittany é

		Vamos conversar sobre poligamia. Brittany, estou curioso, você pode nos contar sobre todo o processo de elaboração deste livro?
Irmã Brittany Nash:	00:04:27	Recebi o convite para escrever Vamos conversar sobre poligamia quando meu primeiro filho tinha três semanas de idade.
Hank Smith:	00:04:35	Você não está ocupada.
Irmã Brittany Nash:	00:04:37	Sei que há uma grande curva de aprendizado na maternidade e já tinha feito alguns trabalhos antes de trabalhar na série Mulheres de Fé nos Últimos Dias, e passei a admirar e amar muito as mulheres da história da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e fiquei muito inspirada por suas histórias e vidas de fé, muitas das quais praticavam a poligamia. Então, quando me pediram para escrever este livro, fiquei totalmente sobrecarregada, como você pode imaginar com um recém-nascido. Meu marido me incentivou a tentar. Pense nisso. Por fim, decidi aceitar, e a Deseret Book foi gentil em me dar um prazo longo, e levei três anos para escrever este livrinho. Uma das razões pelas quais aceitei foi porque sabia que seria um livro curto e pensei: tudo bem, sim, eu poderia escrever um livro curto. Mas mal sabia eu como seria difícil falar sobre um assunto tão vasto em cem páginas. Isso realmente exigiu muita disciplina para filtrar as fontes e as histórias. Qual é a coisa mais importante a incluir? E você realmente precisava pensar em como usar cada palavra, porque há muito material a ser abordado, muitas coisas que eu queria que as pessoas entendessem sobre a prática que eu queria incluir, então você precisava ser conciso e torná-lo o mais acessível possível. Eu realmente queria que as pessoas compreendessem aqueles que praticavam a poligamia no século XIX.
Hank Smith:	00:05:57	Bem, todos nós temos uma dívida de gratidão com Peter, então. É um livro fenomenal. É mesmo. Pode mudar a vida, mudar o testemunho. Adorei.
John Bytheway:	00:06:08	Deixe-me contar mais sobre Brittany ao nosso público. Brittany Chapman Nash. Ela é historiadora do departamento de História da Igreja há cerca de 12 anos. Mesmo que aqueles que a estão assistindo digam que ela não pode ser tão velha, ela é especialista em história das mulheres, como ela mesma mencionou. Então, vamos falar sobre poligamia. Esse é o livro que mencionamos. Ela também trabalhou na série Mulheres de Fé nos Últimos Dias. Ela ensinou inglês em Taiwan e depois estudou estudos vitorianos no Reino Unido, na Universidade de Lester. Ela tem um filho de sete anos e uma filha de quatro.

		Estou muito animado por tê-la aqui. Como você disse, Hank, em quem mais você confiaria para falar sobre esse assunto? Honestamente, para dizer exatamente o que sabemos. Estou muito feliz por você estar aqui.
Irmã Brittany Nash:	00:06:56	Obrigada por dizer isso. Sinto que as pessoas em quem confio para contar a história são os próprios santos do século XIX. Tudo o que digo vem deles. Confio na forma como eles se expressaram, porque quem melhor para falar sobre poligamia do que aqueles que a praticavam? Não sou eu, são eles.
Hank Smith:	00:07:13	Aprendi ao longo dos meus anos de vida que, se há uma história escandalosa, conversar com a pessoa envolvida ajuda muito mais do que conversar uns com os outros.
Irmã Brittany Nash:	00:07:27	Sim, e às vezes, quando lidamos com pensamentos abstratos do tipo “oh, eu me pergunto como será isso”, muitas vezes imaginamos o pior cenário possível ou pensamos na história mais escandalosa, o que certamente acontecia em situações de casamento plural. Em geral, essa não era a experiência das pessoas.
Hank Smith:	00:07:44	Quero ouvir isso das pessoas envolvidas. Na verdade, eu adoraria que as pessoas fizessem isso comigo, certo? Se alguém dissesse: “Ouvi isso, vou conversar com ele sobre isso”, em vez de espalhar o boato. Vamos ler o manual “Vem, e Segue-Me” e começar. Como eu disse anteriormente, a lição se chama “Eu vi seus sacrifícios em obediência”. É assim que o manual começa. Por meio de Joseph Smith, o Senhor desvendou parte do mistério da eternidade. A grandeza de Deus, a glória do céu e a vastidão da eternidade podem parecer quase familiares à luz do evangelho restaurado, até mesmo para mentes finitas como a nossa. As revelações contidas em Doutrina e Convênios 129 a 132 são um bom exemplo. Como é Deus? Ele “tem um corpo tão tangível como o do homem”. Como é o céu? “A mesma sociabilidade que existe entre nós, aqui, existirá entre nós lá”
	00:08:34	Na verdade, uma das verdades mais alegres sobre o céu é que ele pode incluir nossos preciosos relacionamentos familiares, se esses relacionamentos forem selados pela devida autoridade. Verdades como essas podem fazer o céu parecer menos distante; glorioso, mas alcançável. Mas, às vezes, Deus pode nos pedir que façamos coisas que parecem desconfortáveis e inalcançáveis. Para muitos membros da Igreja daquela época, o casamento plural foi um desses mandamentos. Foi um grande teste de fé para Joseph Smith, sua esposa Emma e para praticamente todos que o receberam. Para vencerem essa provação, foi necessário serem mais do que favoráveis ao

evangelho restaurado; eles precisaram ter uma fé muito mais profunda em Deus. O mandamento não está mais em vigor hoje, mas o exemplo fiel das pessoas que o viveram, Sim, E esse exemplo nos inspira quando Deus nos pede que façamos nossos próprios “sacrifícios em obediência.” Uau. Muito bem escrito e temos a resposta perfeita para isso. Brittany, para onde você quer ir a partir daqui?

Irmã Brittany Nash:	00:09:30	Gostei da citação que eles incluíram de Brigham Young, afirmando que Joseph Smith poderia reduzir as coisas celestiais ao entendimento e do finito. Eles estavam tentando lidar com coisas celestiais realmente grandes e trazê-las para uma forma que uma pessoa comum pudesse entendê-las. Vemos isso acontecendo com algumas das instruções diretas que são dadas em Doutrina e Convênios 129 e, em seguida, em algumas dessas outras seções. Pensando na citação de Brigham Young, isso era algo que ele e outros primeiros conversos amavam no evangelho pregado por Joseph Smith. Brigham Young, em sua própria busca, procurava saber não apenas sobre a vida de Deus, como Deus nos pede para viver por meio da moral, mas também queria conhecer Deus de uma forma tangível e concreta. Joseph Smith, por meio de revelação, foi capaz de oferecer essas ideias a ele e a outros conversos.
Hank Smith:	00:10:27	Sim, pegar o céu e torná-lo algo que eles usariam no manual, alcançável.
Irmã Brittany Nash:	00:10:33	Sim,
Hank Smith:	00:10:33	Acessível. Não consigo compreender, mas agora consigo ver uma parte.
Irmã Brittany Nash:	00:10:37	Certo. Eu vejo alguma familiaridade. Como vimos ao longo de Doutrina e Convênios, algumas dessas revelações são resultado de perguntas feitas por Joseph Smith. Ele busca respostas para perguntas e isso estimula a revelação. Então, se olharmos para Doutrina e Convênios 129, as perguntas que Joseph Smith faz são: quem são os seres no céu? Como eles são? Como podemos detectar espíritos falsos? Essa era uma pergunta sincera que as pessoas tinham na época. Se olharmos para as respostas da Seção 129, os anjos são pessoas ressuscitadas com corpos de carne e ossos, como Jesus. Os espíritos de homens perfeitos e justos que ainda não ressuscitaram, então esses são os seres no céu. Então, como podemos detectar espíritos falsos? Isso ecoa Primeiro João 4 versículo 1, onde incentiva as pessoas a provarem ou testarem os espíritos para saber se eles são ou não de Deus. Joseph Smith oferece esse teste de apertar as mãos,

que quando criança eu sempre achei que era como, oh, tudo bem. Tenho que me lembrar disso.

John Bytheway: 00:11:44 Sim,

Irmã Brittany Nash: 00:11:44 Caso eu receba uma visita angelical. Então, ele está oferecendo essa fórmula de como você pode saber se algo é de Deus? A parte que realmente me intriga começa no versículo oito, onde diz: se for o diabo como um anjo de luz, quando você pedir para ele apertar sua mão, ele lhe oferecerá a mão e você não sentirá nada. Você pode, portanto, detectá-lo e saber que não é um mensageiro angelical. E então conclui, estas são três grandes chaves pelas quais você pode saber se qualquer administração é de Deus. Como essas coisas se aplicam a nós, que talvez não recebamos visitas angelicais regularmente?

00:12:25 Isso me lembrou uma experiência que tive. Bem, observando em quais sentidos as pessoas confiam para discernir se uma mensagem é de Deus ou não? Ele está usando seus sentidos físicos, não sentindo nada com a mão. Ele está vendo algo. No versículo oito, diz que o diabo pode parecer um anjo de luz. Pode parecer, através desse único sentido físico, a luz, que é um visitante celestial. Através de outro sentido físico, o tato, e usando a razão, uma pessoa poderia detectar espíritos falsos. Enquanto refletia sobre como isso poderia se aplicar a mim, pensei na importância de usar nossa razão nas coisas espirituais e em compreender talvez como Deus pode estar se comunicando conosco, porque essa não é uma ferramenta que sempre usei na minha vida. Muitas vezes, dependo de apenas um desses sentidos. Você sabe como me sinto para discernir se Deus está se comunicando comigo ou não, mas não usei um segundo sentido.

00:13:33 Deus também está falando com minha razão? Para compartilhar um exemplo que talvez seja útil para alguém. Eu estava pensando em uma história da minha juventude, quando estava pensando em qual curso fazer na faculdade. Eu estava em conflito pensando no que fazer, porque eu realmente queria uma manifestação e orientação significativas, pois sentia que isso era muito importante para minha vida futura. Primeiro, fui para uma pequena faculdade de artes liberais chamada Southern Virginia University durante meus dois primeiros anos. Foi uma experiência maravilhosa. Eu sentia que deveria me formar em música naquela época, porque gosto de cantar. Fiz isso e foi uma experiência fantástica na Southern Virginia University, porque você está nessa comunidade aconchegante e adorável. As pessoas te incentivam e você tem muitas oportunidades de compartilhar seus talentos e é apreciado por

eles, porque na época em que estudei lá, havia menos de 400 alunos. Era um lugar adorável.

Hank Smith: 00:14:39 Sim, Eu também estava lá no início. Era uma comunidade pequena e muito unida que ia ao Subway junto.

Irmã Brittany Nash: 00:14:48 Exatamente. Então me transferi para a Universidade Brigham Young. Depois de dois anos lá, achei melhor seguir o impulso inicial que tive de estudar música. A Universidade Brigham Young é uma experiência incrivelmente diferente da Southern Virginia University. Tem dezenas de milhares de alunos.

Hank Smith: 00:15:06 E você não conhece todo mundo.

Irmã Brittany Nash: 00:15:08 Não. O programa de música lá é extremamente competitivo. No meu primeiro ano lá, eu estava me preparando para fazer o teste para a escola de música. Foi um ano torturante. Eu persisti porque estava seguindo somente essa inspiração que tinha recebido e confiando apenas nos meus sentimentos, sem usar a razão. Não estou falando de forma abrangente sobre todas as experiências espirituais, mas estou compartilhando isso pelo que vale a pena. No final do ano letivo, descobri que estava orando para não entrar na escola de música porque era muito competitiva. Eu não queria me formar em música, mas não sabia como tirar da cabeça esse compromisso que tinha com essa impressão espiritual.

Hank Smith: 00:15:55 Pai Celestial, por favor, retire isso. Certo?

Irmã Brittany Nash: 00:15:58 Sim, eu não fui aceita na escola de música e fiquei muito aliviada porque senti um enorme alívio por poder fazer o que queria, como escolher meu próprio caminho, usar minha razão. Naquela época da minha vida, eu não sabia como detectar ou confiar na minha razão porque estava sendo levada pela emoção. Acho que, nesse ponto, precisamos ter cuidado ao misturar emoção com inspirações espirituais, e nossa razão pode nos ajudar a fazer esse discernimento. Se eu tivesse confiado um pouco mais na minha razão, teria sido poupada de uma experiência potencialmente muito difícil. Mas o Senhor faz todas as coisas para o nosso bem e, para mim, olhando para trás, pensando em como Deus se comunica conosco, acredito que Ele apela tanto para o nosso intelecto quanto para o nosso espírito.

Hank Smith: 00:16:57 Brittany, você estava falando sobre os sentidos, certo? Toque, visão e você estava falando sobre sentimentos. É em Alma 32

		que Alma fala sobre a semente e como ela cresce, e ele diz: "Você provará essa luz".
John Bytheway:	00:17:11	Quando você provar essa luz. O que é uma mistura de metáforas. Normalmente vemos a luz e provamos o fruto. Aqui vamos provar a luz.
Hank Smith:	00:17:23	Nenhum de nós entrou no estúdio hoje e disse: "Essa luz tem um gosto bom, né? É uma luz boa. Tem um gosto bom". Eu coloquei isso como uma referência cruzada. Ele vai parecer um anjo de luz. Então, talvez pareça, mas não é a mesma coisa. Sim,
John Bytheway:	00:17:38	Não tem o gosto certo. Não estou percebendo isso. Sim,
Hank Smith:	00:17:41	É como um fogo pintado. Parece certo, mas não parece o mesmo.
Irmã Brittany Nash:	00:17:45	É fácil esquecer que Deus quer se comunicar conosco, que Ele quer nos alcançar. É bom procurar várias maneiras pelas quais Ele está tentando falar conosco. É algo que leva tempo e experiência para discernir. Essa foi uma experiência da minha vida que me ajudou a ver mais claramente como Deus se comunicava comigo e que era importante usar tanto a razão quanto o sentimento. Isso também está em Doutrina e Convênios. Falarei à sua mente e ao seu coração.
Hank Smith:	00:18:13	Quase como o acelerador e o freio. Mente e coração. Preciso dos dois.
Irmã Brittany Nash:	00:18:17	Acho que essa é uma ótima analogia. Sim,
Hank Smith:	00:18:20	Brittany, você me fez rir há pouco quando disse: "para aqueles de nós que não têm essas experiências regulares com anjos". Aqui está Joseph Smith escrevendo isso, ele parece quase casual, como se isso não acontecesse com todo mundo.
Irmã Brittany Nash:	00:18:35	Sim,
Hank Smith:	00:18:36	Isso é um bom conhecimento, porque você pode usar isso no dia a dia, e você e eu, especialmente quando eu era mais jovem, lembro-me de pensar: "Vou lembrar disso caso isso aconteça". No seu estudo da história dos santos dos últimos dias, há anjos.
Irmã Brittany Nash:	00:19:00	Sim, e as pessoas, os primeiros santos dos últimos dias recebiam visitas. Era mais um dom espiritual que eles buscavam na época. Essa era uma maneira de receberem mensagens espirituais, para as quais estavam abertos.

Hank Smith:	00:19:09	Sim, e imagino que qualquer pessoa que receba esse tipo de experiência as mantenha bem próximas de seu...
Irmã Brittany Nash:	00:19:15	Certo. Certo.
Hank Smith:	00:19:16	Muito próximo do coração deles. Certo. Eu diria que as coisas sobre as quais você leu provavelmente estão em diários, cartas.
Irmã Brittany Nash:	00:19:23	Elas tendem a não estar em fontes publicadas, Sim,
Hank Smith:	00:19:27	Uau. Então, John, isso provavelmente acontece com você. Você provavelmente já usou isso.
Irmã Brittany Nash:	00:19:32	Sim, provavelmente.
John Bytheway:	00:19:33	Não. Na verdade, o que você me fez pensar foi uma das coisas que aprendemos este ano: quando os primeiros missionários saíram na restauração, eles não falavam sobre a primeira visão. Eles falavam sobre o Livro de Mórmon. Talvez essa tenha sido uma dessas experiências. Joseph acabou tendo que contar como tudo começou, mas ele manteve isso em segredo no início. Isso também me lembra o Élder Bruce R McConkie. Apresentei o Élder McConkie aos meus alunos porque temos muitas citações dele e sempre digo que o Élder McConkie falou sobre tudo. Então, às vezes, se você não conseguir encontrar uma declaração sobre algo, provavelmente encontrará algo que o Élder McConkie disse. Ele disse que, às vezes, essas experiências, e estou parafraseando um pouco, são tão milagrosas que são registradas nas escrituras. Às vezes, não são as experiências típicas que são registradas. São milagrosas e, talvez, para Joseph Smith, isso fosse típico. Mas, para o resto de nós, tudo bem, vou manter isso em mente se algum dia precisar, e provavelmente a grande maioria de nós não precisará.
Irmã Brittany Nash:	00:20:38	Acho que ele também estava respondendo às pessoas que se aproximavam dele e perguntavam: como posso saber se estou vendo esses anjos?
Hank Smith:	00:20:45	John, isso me lembra que tivemos dois atletas olímpicos este ano, Peter Vidmar e Noelle Pikus Pace.
John Bytheway:	00:20:51	Certo.
Hank Smith:	00:20:51	E eles falaram sobre as Olimpíadas com tanta naturalidade. Ah, você não odeia quando está nas Olimpíadas e se machuca?

John Bytheway:	00:20:57	E nós dois estamos tentando ir. Sim, Sim,
Hank Smith:	00:21:01	Ele parece estar, e alguns desses primeiros santos parecem viver em um belo reino espiritual que talvez nem todos nós vivamos, então não devemos nos opor a isso. Provavelmente devemos dizer: “Uau, é incrível que você precise desta instrução”.
John Bytheway:	00:21:16	Sim, Gosto da maneira como o manual é apresentado, dizendo que eles vão nos contar coisas sobre a próxima vida. Que tipo de seres existem? Existem seres ressuscitados, então carne e osso se referem a um corpo mortal, capaz de morrer, e na ressurreição, esta seção faz referência a Jesus dizendo: “Toque-me e veja. Pois um espírito não tem carne e ossos”, então um ser ressuscitado tem carne e ossos. Um corpo de carne e osso também tem ossos. É por isso que isso me confundia quando eu era criança. Um mortal é referido como carne e osso e sendo vivificado pelo Espírito. Não sei o que vocês acham que isso significa. Vivificado é alimentado por talvez? Então, é interessante que ele faça essa distinção. Jesus após a ressurreição era de carne e osso. Os mortais são de carne e osso.
Hank Smith:	00:22:09	Sim, isso é interessante. Brittany, você é a historiadora aqui, então pode me corrigir se eu estiver errado. Essa seção mudou para mim depois que passei pela apresentação da Investidura, anjos apertando as mãos, detectando, você sabe, a luz da escuridão. Não é mais ou menos nessa mesma época que Joseph recebe a revelação sobre a apresentação da Investidura?
Irmã Brittany Nash:	00:22:36	Adorei você ter mencionado isso, Hank. Em maio de 1842 foi quando a primeira investidura foi apresentada. Esta seção foi dada em 9 de fevereiro de 1843. Naquela época, as pessoas só recebiam a investidura para si mesmas. Portanto, elas não voltavam ao segundo andar da loja de tijolos vermelhos para receber outra investidura por procuração. Você pode ver que isso estava na mente das pessoas. Qual é o significado de nossas interações com o outro mundo, de apertar as mãos, do que essas coisas podem significar ou quais implicações elas podem ter? Esse foi um bom esclarecimento para as pessoas, não apenas sobre o significado da investidura e como interpretar suas experiências espirituais.
Hank Smith:	00:23:22	Uau. Talvez eu costumava, quando era mais jovem, meio que recusar essa seção, meio que pensar: “O que é isso?”. Mas agora estou bastante inspirado pelo fato de as pessoas viverem nessa espiritualidade, nessa época de espiritualidade em que

precisam desta instrução. Quero estar lá. Quero estar nesse espaço.

John Bytheway: 00:23:41 Isso me lembra, Hank e Brittany, da época do Livro de Mórmon, quando, se essas coisas cessaram, então a fé também cessou, e talvez vocês saibam que isso faz parte desse período. Havia muitos crentes e muitas manifestações, e eles tinham que descobrir quais eram legítimas. Eu estava olhando o livro de Steve Harper, já tivemos o Dr Harper no programa antes com contexto, e adorei o primeiro parágrafo e o último parágrafo do que ele disse sobre a seção 129. A seção 129 é esotérica. Só pode ser compreendida por pessoas com conhecimento do templo. Também é eufemística. Não se trata mais de apertar a mão do que chutar o balde se trata de realmente chutar um balde. E então, em seu último parágrafo, parte de ser dotado do poder de Deus é a capacidade de discernir os mensageiros verdadeiros dos falsos. E podemos até dizer mensagens. Como Joseph ensinou, se Satanás pudesse aparecer disfarçado de anjo sem que tivéssemos como saber, não seríamos seres livres. O que eu adoro nisso é que o Senhor está nos dizendo: não quero que vocês sejam enganados. Estou lhes dando as chaves para o discernimento. Mais sobre discernimento do que sobre apertar as mãos.

Irmã Brittany Nash: 00:24:55 Sim, concordo.

Hank Smith: 00:24:57 Isso é lindo. Se o Steve estiver ouvindo, vamos testá-lo agora mesmo, então ninguém conte a ele. Ninguém diga que estamos testando para ver se ele está ouvindo. Então, Steve, se você estiver ouvindo, é melhor enviar uma mensagem de texto com a palavra “esotérico” para . Mas ninguém conte a ele. Ninguém conte a ele, Jen, nem mesmo você.

John Bytheway: 00:25:15 Obrigado pelo que você escreveu, Steve, porque isso me ajudou. É uma questão maior do que apenas um aperto de mão. É que Deus não quer que sejamos enganados. Gosto do que está escrito aqui. É contrário à ordem do céu que um homem justo engane.

Hank Smith: 00:25:30 Sim,.

Irmã Brittany Nash: 00:25:30 Adorei isso.

Hank Smith: 00:25:31 Discernimento. Brittany, o que você quer fazer a seguir?

Irmã Brittany Nash: 00:25:35 Ok, vamos passar para a seção 130 aqui. As perguntas que estão sendo feitas são coisas como: o que é o céu e que significado

nossas experiências e relacionamentos na Terra têm no céu? O céu será um lugar familiar para nós. Não é algo a temer, mas algo pelo qual ansiar. Se começarmos pelo versículo um, ele apresenta uma teologia realmente revolucionária, que eu acho que é exclusiva dos santos dos últimos dias. Ele diz que, quando o Salvador aparecer, nós O veremos como Ele é. Veremos que Ele é um homem como nós. Muitos dos primeiros membros da igreja vinham de uma visão de mundo trinitária, na qual o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um único Deus em três pessoas. O conceito de ver Jesus Cristo como um homem como nós seria impressionante. Para aqueles como eu, que foram criados na igreja, é como: "Ah, sim, claro, o Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo são três seres separados". Para um novo ouvinte, isso é impressionante. Mesmo que o Salvador se pareça conosco, isso não significa que Ele seja como nós. Não devemos considerá-Lo igual a nós, porque Ele é infinitamente superior a nós. Ele não está no nosso nível. Precisamos Dele e continuaremos a precisar Dele e da Expiação que Ele nos concedeu. Ele tem a capacidade de nos levar a um nível mais elevado e é alguém familiar, o que é um pensamento agradável.

Hank Smith: 00:27:17 Lembro-me de que o Élder Maxwell disse, misericordiosamente, que nos chama de amigos.

Irmã Brittany Nash: 00:27:23 Não por direito, não porque somos tão bons.

Hank Smith: 00:27:27 Certo. Ele diz que qualquer relação em que nos colocamos ao lado dele nos diz que não estamos de pé. Estamos ajoelhados. Ele é gentil em nos trazer para falar com Ele, mas gosto do que você disse. Não temos o direito de olhar nos olhos e conversar.

Irmã Brittany Nash: 00:27:46 Não, é Sua condescendência e bondade para conosco, e até mesmo nos dar Sua forma física é algo incrível. Que grande presente e confiança, de certa forma, para nós.

Hank Smith: 00:27:55 É um pensamento maravilhoso.

Irmã Brittany Nash: 00:27:57 Se passarmos para o versículo dois, ele diz: "E a mesma sociabilidade que existe entre nós aqui existirá entre nós lá", referindo-se ao céu. Só que será acompanhada da glória eterna, glória que agora não desfrutamos. Esse é um dos meus versículos favoritos em toda a Escritura, por causa da segurança que ele me dá. Encontramos muita alegria em nossas amizades e relações familiares. Acho que o que dá sentido à vida são as pessoas queridas que nos cercam. Saber que isso pode continuar acompanhado da glória eterna é maravilhoso de se pensar. Acho que na minha vida houve alguns momentos em que eu poderia dizer: isso é perfeito, as pessoas com quem você

está e há uma unanimidade perfeita de sentimentos e você se sente compreendido e amado. Houve algumas vezes na minha vida em que senti como se tivesse provado o céu e sempre foi quando estava na companhia de outras pessoas.

00:28:56 Quando penso também no conceito de glória eterna, penso na graça que isso nos dá, juntamente com a glória eterna. Talvez não tenhamos os obstáculos que nos impedem de ter melhores relacionamentos agora em nossas vidas. Quando penso nos relacionamentos que gostaria de poder refazer, gostaria de ter entendido melhor aquela pessoa. Gostaria de não ter sido tão orgulhoso em minha interação. Espero que essa barreira de incompreensão humana seja removida, que isso faça parte do conceito de estar associado à glória eterna. Anseio por uma segunda chance em algumas situações que tive com pessoas, porque somos seres humanos finitos. Não temos o conhecimento que gostaríamos de ter sobre outras pessoas.

Hank Smith: 00:29:48 Acho que essa declaração de Joseph Smith poderia ter sido incluída na seção 130 aqui. John e Brittany, vocês dois sabem disso, a amizade é um dos grandes princípios fundamentais do mormonismo, destinado a revolucionar e civilizar o mundo, fazer com que as guerras e contendas cessem, e que os homens se tornem amigos e irmãos.

Irmã Brittany Nash: 00:30:11 Sim, isso é fantástico.

Hank Smith: 00:30:12 John, você se lembra quando a Dra Rebecca Clarke esteve aqui e falou, acho que no quarto Néfi, sobre o céu? Ela disse: “Imaginem o céu”. Ela disse: “Não imaginem ruas, ruas douradas, harpas ou nuvens. Quem vocês imaginam? Seus amigos, sua família, pessoas. O céu tem tudo a ver com pessoas”.

John Bytheway: 00:30:33 Brittany, que pensamento lindo. Como você disse isso? As vezes em que você experimentou o paraíso, foi com outras pessoas. Acho que são momentos da árvore da vida em que você sente o amor de Deus, é com as pessoas com quem você está. Um dos meus versículos favoritos é 2 e parece que a maioria das pessoas, dentro ou fora da nossa fé específica, tem essa ideia de que vou vê-las novamente, que elas estão cuidando de nós agora, ou senti minha mãe comigo hoje, ou senti meu pai comigo hoje. Para ele simplesmente sair e dizer isso. sim,A mesma sociabilidade que existe aqui existirá lá, é enorme e eu adoro isso e tenho essa expectativa de ver todos novamente e eles nos verem em reuniões maravilhosas. Falamos sobre isso o tempo todo. Acho que já te contei isso antes, mas eu tinha um membro da minha ala que disse: “Eu fui a muitas reuniões,

como todos nós". A irmã Marsh, que adora nosso podcast, disse: "Mas as reuniões que mais me mudaram foram os funerais". Uma delas é que isso cria a expectativa de que vamos vê-los novamente. Adoro esse versículo que nos diz isso. Sim, você vai.

Irmã Brittany Nash:	00:31:48	Outra maneira interessante de ver esse versículo de uma perspectiva histórica é que ele mostra uma espécie de mudança cultural na maneira como as pessoas veem o céu. Elas estão cada vez mais vendo o casamento como uma união baseada no amor e no romance e também o céu como um lugar onde nossos laços terrenos se refletem novamente no céu. O céu é um lugar onde elas não apenas glorificarão a Deus, mas também continuarão a estar com nossos entes queridos.
Hank Smith:	00:32:18	Brittany, eu só quero ficar aqui por um segundo com esses pequenos gostos do céu que temos com as pessoas, Sara e eu, quando passamos uma noite com Lynn e Hailey ou Jeff e Julie ou Tyler e Alicia, eles enchem seu coração e sua mente, e é apenas estar juntos. É realmente apenas estar juntos. Você fala principalmente sobre seus filhos ou sobre seu trabalho. Coisas muito mundanas. Acho que você está certo. Você deu um nome para algo que sempre senti, que é apenas um gostinho do paraíso. John, devemos lançar um desafio para todos que estão ouvindo: mandem uma mensagem para um amigo e digam algo asSim,
John Bytheway:	00:33:01	Eu tive um gostinho do paraíso.
Hank Smith:	00:33:03	Sim, você me dá um gostinho do paraíso. Nossa amizade me dá um gostinho do paraíso. Algo assim,Brittany, adoro quando sinto algo e alguém dá um nome a isso, uma descrição.
John Bytheway:	00:33:16	Articula isso.
Hank Smith:	00:33:17	Sim,.
John Bytheway:	00:33:18	Adorei o que você disse. Todos nós temos pessoas de quem sentimos muita saudade. Há uma expectativa esperançosa dessa sociabilidade, que é uma palavra estranha que só vi em um lugar na minha vida, bem ali. Essa ideia de que não, essa expectativa é de que haverá esse tipo de comunidade. Haverá novamente aqueles momentos com os grupos que amamos.
Irmã Brittany Nash:	00:33:43	E isso nos dá tanta esperança e tanto significado, uma maneira de nos mantermos firmes quando as coisas estão difíceis de

esperar. Estar nesse estado perfeito com nossos entes queridos para sempre.

Hank Smith: 00:33:57 Brittany, tivemos duas colegas suas que participaram do programa e já faleceram, Melissa Inouye e, há quatro anos, Kate Holbrook, na mesma seção de Doutrina e Convênios. Acho que Joseph Smith disse que a ideia de que verei meus amigos novamente, minha família novamente, é uma expectativa gloriosa. Não é apenas uma esperança. É uma expectativa.

Irmã Brittany Nash: 00:34:21 E acho que essa é provavelmente a única maneira de lidar com a profundidade da tristeza quando você perde alguém que ama tanto. Essa é a visão esperançosa.

Hank Smith: 00:34:30 Sim,

Irmã Brittany Nash: 00:34:31 Meu coração está cheio de Kate Holbrook, pensando nela o dia todo hoje, sabendo que há quatro anos ela falou sobre essas seções, o quanto eu a amava e admirava como amiga e ser humano. Eu estava pensando em Melissa, bem como em outra colega minha que faleceu. Eu estava pensando na minha última interação com Melissa. A última conversa que tivemos em abril de 2024. Eu ia falar na Southern Virginia University para dar uma palestra aos alunos. Melissa também tinha falado lá e, quando conversamos, ela não falou sobre o câncer que estava enfrentando. Ela não falou sobre suas dificuldades. Ela apenas me perguntou alegremente: “Brittany, você já falou na Southern Virginia University?” Lembrando-me dessa conversa que tivemos antes, fiquei muito impressionada por ela estar passando por tanto sofrimento, mas ainda assim se lembrar dessa conversa boba que teve com uma amiga. Sou muito grata por ter tido essas duas colegas e amigas maravilhosas na minha vida.

Hank Smith: 00:35:28 A mesma sociabilidade que existe entre nós aqui existirá entre nós lá, só que será melhor. Certo?

Irmã Brittany Nash: 00:35:37 Que pensamento melhor. Vamos encerrar por aqui.

John Bytheway: 00:35:40 Uma das coisas que adoramos no que Melissa nos ensinou foi que podemos falar sobre os outros e resgatar a reputação deles. Isso nos diz que veremos essas pessoas novamente. Precisamos ter cuidado com o que dizemos sobre as pessoas. Que vamos vê-las novamente e ajudá-las a resgatar sua reputação. Isso vai de encontro com isso. Vamos vê-las novamente. Imagino que os ouvintes possam estar ouvindo isso pela primeira vez e pensando: “Ah, sério? Que bom!”. Quando você pensa na

mortalidade infantil e em todos os bebês que Joseph e Emma enterraram, e todos os outros, apenas a mortalidade infantil sendo alta, a malária e as doenças, essa expectativa de reencontro é, sério?

Hank Smith: 00:36:27 John, eu tinha isso preparado para um pouco mais tarde em nosso programa, mas acho que é um bom momento para ler isso agora. Este é Parley P Pratt quando ele diz: Joseph me falou sobre o casamento eterno. Ele disse: foi nessa época que recebi dele, Joseph Smith, a primeira ideia da organização familiar eterna e da união eterna dos sexos nessas relações inexprimíveis e cativantes, que somente os altamente intelectuais, os refinados e puros de coração sabem valorizar e que são a base de tudo o que é digno de ser chamado de felicidade. Até então, eu havia aprendido a estimar os afetos e simpatias familiares como pertencentes exclusivamente a este estado transitório, acho que se referindo a esta Terra, como algo do qual o coração deve ser totalmente desligado para estar apto para o estado celestial. Foi Joseph Smith quem me ensinou a valorizar as relações afetuosas entre pai e mãe, marido e mulher, irmão e irmã, filho e filha.

00:37:26 Foi com ele que aprendi que minha esposa poderia ficar comigo por toda a eternidade, e ela faleceu, Thankful Pratt, em Kirtland, e que as simpatias e afetos refinados que nos uniam emanavam da fonte do amor eterno divino. Foi com ele que aprendi que podemos cultivar esses afetos e crescer e aumentar na mesma coisa por toda a eternidade, enquanto o resultado de nossa união infinita seria uma descendência tão numerosa quanto as estrelas do céu ou as areias da praia. Eu já havia amado antes, mas não sabia por quê; agora, porém, amava com uma pureza, uma intensidade de sentimentos elevados e exaltados, que elevavam minha alma das coisas transitórias desta esfera humilde e a expandiam como o oceano.

John Bytheway: 00:38:16 Nossa, Parley sabia escrever, não é?

Hank Smith: 00:38:19 Eu gostaria de saber escrever como Parley P Pratt.

Irmã Brittany Nash: 00:38:21 Eu sei. Parley P Pratt tinha várias esposas. Ele era um dos poucos homens que conseguia fazer com que todas as suas esposas se sentissem igualmente amadas. Cada uma delas se sentia muito especial para ele e amada de maneira única. Esse é um dom especial que nem todos os maridos plurais tinham. Há algo em Parley e nas relações familiares que você realmente parece compreender e valorizar.

Hank Smith:	00:38:50	Bem, isso é um trailer do que está por vir. Brittany, já estamos aqui há algum tempo e cobrimos apenas uma pequena parte da lição. O que mais você quer abordar na seção 130? Sei que você adoraria cobrir todos os versículos. Quero chegar ao 132.
Irmã Brittany Nash:	00:39:06	Vamos pular para o versículo 18, onde diz que qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, ressuscitará conosco na ressurreição e, se uma pessoa adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida por meio de sua diligência e obediência do que outra, ela terá uma grande vantagem no mundo vindouro. E isso é um ótimo alimento para o pensamento, abordando esta vida como um campo de treinamento. Podemos usar bem nosso tempo aqui e vê-lo como a grande escola que é, ou podemos desperdiçá-lo. O que há de único nesta vida que talvez não possamos aprender no céu? A razão pela qual tivemos que vir aqui para nossos corpos terrenos. Essa é uma coisa. Uma maneira de obtermos conhecimento nesta vida é por meio do que experimentamos em nossos corpos. Aprendemos muito com nossos corpos, disciplina, fazendo coisas fisicamente difíceis, como controlar nossas paixões.
	00:40:06	Nossas paixões podem ser diversas, você sabe, gula, sexualidade, estamos tentando aprender a nos disciplinar. Além disso, a doença, é tão difícil suportar a doença, não ter nossos corpos funcionando da maneira que queremos, mas isso também é um grande campo de treinamento. Lembro-me de ter feito uma cesariana quando dei à luz a minha segunda filha. O processo de recuperação é difícil. Pela primeira vez, tive um vislumbre de como seria ter uma doença crónica. A dificuldade que isso poderia causar. Isso fez-me pensar em Spencer W Kimball. Não sei se algum de vocês se lembra muito do seu legado com a doença. Vou apenas citar uma frase. Ele sofreu com muitas coisas, começando na infância com furúnculos aos trinta anos, vários ataques cardíacos aos cinquenta e, depois, câncer recorrente na garganta, que afetou a maneira como ele falava e, como apóstolo e mais tarde profeta, isso era essencial para poder falar aos membros da igreja. Aos oitenta anos, ele sofreu três hemorragias cerebrais.
	00:41:17	Ele lidou com esses desafios físicos incrivelmente difíceis enquanto desempenhava funções de grande responsabilidade em um cargo público. Ele disse isso, e eu penso nisso ocasionalmente quando sinto uma pena e e de mim mesmo por não estar me sentindo bem ou algo assim,Ele diz: você já viu alguém que ficou indefeso por tanto tempo que se livrou de toda a inveja, ciúme e maldade em toda a sua vida e aperfeiçoou sua vida? Nenhuma dor sofrida por homem ou

mulher na Terra será sem seus efeitos compensatórios se for sofrida com resignação e enfrentada com paciência. Às vezes, a doença é uma grande bênção. As pessoas se tornam anjos por meio da doença. Eu reflito sobre como as doenças físicas podem ser purificadoras, se as pessoas permitirem, e isso é difícil de fazer. Essa é uma coisa que podemos aprender, ganhando inteligência e conhecimento nesta vida. Eventualmente, esse conhecimento será uma vantagem no mundo vindouro, de alguma forma, por meio do que ele nos ensina espiritualmente.

John Bytheway: 00:42:27 Fico feliz que você tenha mencionado esse versículo, Brittany. Sempre acreditei que, qualquer que seja o princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, ele se elevará conosco na ressurreição. Isso meio que dá vontade de fazer uma lista. O que mais posso levar comigo? O que passa pelo caixa chamado morte?

00:42:47 Lembro-me de Og Mandino, que escreveu algo como: a morte descarregará sua carga. Tudo o que você alcançar nesta vida, então é uma pergunta divertida. O que realmente vai conosco? Você está falando sobre coisas que cabem em seu espírito, fazendo com que nosso espírito controle nosso corpo. Essa é uma das coisas que aprendemos. Lembro-me de ouvir um palestrante há muito tempo, muito antes de Hank nascer, antes de vocês dois nascerem, antes de eu partir em missão, quando alguém disse que as coisas que podemos levar conosco são nosso caráter, nossa inteligência e nossos relacionamentos, e nunca esqueci essa ideia. Tudo isso cabe em nosso espírito, nosso caráter, nossa inteligência, nossos relacionamentos. Então ele disse: por que trabalhamos tanto por coisas que não podemos levar conosco, muitas vezes em detrimento daquelas que podemos? O que foi um tipo de...

Irmã Brittany Nash: 00:43:42 Amém.

John Bytheway: 00:43:42 Se estamos trabalhando duro por coisas que serão descarregadas naquele caixa chamado morte. Desculpe, não pode levar isso com você. Podemos levar isso conosco. É divertido pensar nas decisões. Na verdade, quando ouvi isso, foi antes da minha missão e pensei: uma missão construiria caráter, inteligência, relacionamentos? Com certeza. E isso me ajudou a tomar essa decisão, decisões eternas, que constroem coisas que realmente posso levar comigo na ressurreição.

Hank Smith: 00:44:16 Isso me lembra uma pequena história divertida que o presidente Faust contou. Ele está citando o Élder ElRay L Christiansen, que contou ao presidente Faust sobre um de seus parentes distantes da Escandinávia que se filiou à Igreja . Ele era

		muito rico, vendeu suas terras e ações na Dinamarca para vir para Utah com sua família. Por um tempo, ele se saiu bem no que diz respeito à igreja e às atividades, e prosperou financeiramente. No entanto, ele ficou tão envolvido com seus bens que se esqueceu do propósito de ter vindo para a América. O bispo o visitou e implorou que ele voltasse a ser ativo como antes. Os anos se passaram e alguns de seus irmãos o visitaram e disseram: “Lars, o Senhor foi bom para você quando você estava na Dinamarca. Ele tem sido bom para você desde que você chegou aqui. Achamos que agora que você está ficando um pouco mais velho, seria bom para você dedicar parte do seu tempo aos interesses da igreja. Afinal, você não pode levar essas coisas com você quando partir”. Chocado com esse comentário, o homem respondeu: “Bem, então eu não vou”. O presidente Faust disse: “Mas ele foi, e todos nós também iremos”. Ele disse que é muito fácil para algumas pessoas ficarem obcecadas com o que possuem e perderem a perspectiva eterna.
Irmã Brittany Nash:	00:45:27	Com certeza.
John Bytheway:	00:45:28	Sabe, certa vez, Hank e Brittany, Barney Fife está olhando para o seu contracheque e diz para Andy: “Olha só para todas essas deduções e impostos”. E o xerife Taylor responde: “Você sabe o que dizem, Barn, você não pode levar isso com você”. E Barney Fife diz: “Bem, então leve comigo. Eles continuam me incomodando assim,Eu não vou conseguir ir sozinho”.
Hank Smith:	00:45:53	É muito melhor quando você faz isso, John.
John Bytheway:	00:45:57	Até Alma disse a Coriânton: “Veja, você não pode levá-los consigo”, e é realmente interessante pensar: o que podemos levar? E quem expressou isso de maneira tão bonita foi o presidente Dallin H Oaks em seu discurso “O Desafio de nos Tornarmos”. O que podemos manter é o que nos tornamos. Isso nos ajuda a entender a parábola das virgens prudentes e das virgens tolas, que não compartilharam. Nossa, elas foram tão egoístas. Bem, não, não é isso. É que você não pode compartilhar o que se tornou. Hank, você é muito caridoso. Posso ter um pouco da sua caridade ao longo da vida?
Hank Smith:	00:46:32	Certo.
John Bytheway:	00:46:33	Não posso compartilhar isso, você sabe.
Hank Smith:	00:46:34	Sim, e eu lhe daria se pudesse, certo? Tipo...

John Bytheway:	00:46:37	Sim, mas isso não pode ser compartilhado. Levamos conosco o que nos tornamos.
Irmã Brittany Nash:	00:46:43	Levamos conosco o conhecimento e a inteligência, mas também a obediência e a diligência, o conhecimento de nosso Salvador que recebemos por sermos obedientes e diligentes, de modo que passamos a conhecer o Salvador de uma maneira que não seria possível de outra forma. No versículo 21, está escrito que, quando obtemos qualquer bênção de Deus, é por meio da obediência à lei sobre a qual ela se baseia. Pode haver dois perigos na forma como lemos este versículo. Se sentimos que não estamos recebendo as bênçãos que desejamos, é porque temos sido desobedientes ou não encontramos a fórmula perfeita de como orar, ou não somos justos o suficiente para receber essa bênção. Mas há algumas coisas que Deus nos nega por misericórdia. Por um tempo, podemos não ver como Ele está sendo misericordioso, mas negar-nos isso é misericórdia. Em segundo lugar, quando recebemos algo, é fácil nos parabenizarmos e pensarmos que merecemos porque somos bons e justos. Esse também não é o caso. Nossas vidas são boas porque Deus é bom, não por causa do que fizemos que nos faz merecer isso. Embora certamente nos beneficiemos por obedecer às leis de Deus, isso é óbvio. É isso que devemos fazer. Isso proporciona a oportunidade para que Deus nos dê certas bênçãos. Não acho que devemos andar por aí sentindo que merecemos todas as coisas boas que nos acontecem.
John Bytheway:	00:48:06	Foi o Élder Christofferson que usou o exemplo da máquina de venda automática? Se eu obedecer, recebo essa bênção, e se ela não aparecer imediatamente, fico muito irritado. Começo a bater na máquina e tudo mais. Cadê minha bênção? Às vezes, há um período de espera.
Hank Smith:	00:48:24	John, tenho essa citação bem aqui na minha frente. Se você não se importar, vou roubar sua cena aqui.
John Bytheway:	00:48:28	Sim, compartilhe.
Hank Smith:	00:48:29	Ele disse que isso foi em abril de 2022, então é bastante recente. Alguns interpretam erroneamente as promessas de Deus como significando que a obediência a Ele produz resultados específicos em um prazo determinado. Eles podem pensar que, se servirem diligentemente em uma missão de tempo integral, Deus os abençoará com um casamento feliz e filhos, ou que, se se absterem de fazer os trabalhos escolares no domingo, Deus os abençoará com boas notas, ou que, se pagarem o dízimo, Deus os abençoará com o emprego que desejam. Se a vida não correr exatamente assim ou de acordo

		com um cronograma esperado, eles podem se sentir traídos por Deus, mas as coisas não são tão mecânicas na economia divina. Não devemos pensar no plano de Deus, como você disse, John, como uma máquina de venda automática cósmica onde, primeiro, selecionamos a bênção desejada, segundo, inserimos a soma necessária de boas obras e, terceiro, o pedido é prontamente entregue.
	00:49:18	Ele diz que Deus realmente honrará seus convênios e promessas a cada um de nós. Não precisamos nos preocupar com isso. O poder expiatório de Jesus Cristo, que desceu abaixo de todas as coisas e depois ascendeu ao alto e que possui todo o poder no céu e na terra, garante que Deus pode e cumprirá suas promessas. É essencial que honremos e obedeçamos às Suas leis, e então, acho que é isso que você queria dizer, Brittany, mas nem todas as bênçãos baseadas na obediência à lei são moldadas, projetadas e programadas de acordo com as nossas expectativas. Fazemos o nosso melhor, mas devemos deixar para Ele a gestão das bênçãos, tanto temporais quanto espirituais.
Irmã Brittany Nash:	00:49:58	É verdade. E então, no versículo 22, diz que o Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível quanto o do homem, o Filho também, mas o Espírito Santo não tem um corpo de carne e ossos, mas é uma pessoa de espírito. Se não fosse assim, o Espírito Santo não poderia habitar em nós.
Hank Smith:	00:50:15	Se não fôssemos hereges antes.
Irmã Brittany Nash:	00:50:18	Eu sei. Isso destrói completamente o conceito da Trindade, se é que ele já não havia sido destruído no primeiro versículo da seção 130, e esclarece ainda mais o quanto ele é diferente de outras religiões.
Hank Smith:	00:50:31	Se as pessoas dizem que você não é cristão porque não acredita na Trindade, este versículo é a prova. Joseph Smith pegou centenas de anos de tradição religiosa e a resumiu em um versículo.
Irmã Brittany Nash:	00:50:46	Um em propósito.
John Bytheway:	00:50:47	Algum de vocês já foi ao espetáculo de Manti ou ao espetáculo de Hill Cumorah e recebeu um panfleto dizendo que essas pessoas realmente acreditam que Deus tem um corpo? Bem, essa tradição de distribuir panfletos tem uma longa história. Havia um escritor anticristão chamado Celso, que escreveu Sobre a Verdadeira Doutrina, um discurso contra os cristãos.

Isso foi em 178 d.C., antes do primeiro credo. A tradução é de R Joseph Hoffmann. Ora, isso é incrível. Os cristãos dizem que Deus tem mãos, boca e voz. Eles estão sempre proclamando que Deus disse isso ou que Deus falou. Os céus declaram a obra de suas mãos, dizem eles. Só posso comentar que um Deus assim não é Deus de forma alguma. Pois Deus não tem mãos, boca ou voz, nem qualquer característica que conheçamos. Eles dizem que Deus criou o homem à sua imagem, sem perceber que Deus não é de forma alguma como um homem, nem vice-versa.

00:51:52 Deus não se assemelha a nenhuma forma conhecida por nós. Eles dizem que Deus tem forma, ou seja, a forma do Logos que se tornou carne em Cristo, mas nós sabemos que Deus não tem forma, nem cor. Eles dizem que Deus se moveu sobre as águas que criou, mas sabemos que é contrário à natureza de Deus se mover. Suas doutrinas absurdas chegam a conter referências a Deus caminhando no jardim que criou para o homem. Nós sabemos disso. Eles falam dele como sendo irado, ciumento, movido ao arrependimento, arrependido, sonolento, em suma, como sendo em todos os aspectos mais um homem do que um Deus. Vocês estão prontos, pessoal? Eles não leram Platão, que nos ensina na República que Deus, o bem, nem mesmo participa do ser. Então, aqui está um seguidor de Platão criticando os cristãos por acreditarem nas mesmas coisas que acreditamos hoje. Se alguém tivesse orado e realmente visto Deus, e talvez Deus tivesse falado com ele, talvez ele apontasse para o outro e dissesse: este é meu Filho Amado, e apontasse para o outro, provavelmente usando a mão. É interessante pensar que você está certo, Hank, quem são os hereges? Bem, os primeiros cristãos pensavam que Deus tinha um corpo e havia cristãos anticristãos escrevendo contra essa crença.

Hank Smith: 00:53:18 Uau, John, isso é muito legal. Um pouco do que Brittany nos mostrou no versículo dois se desenrola no versículo 22, porque como você pode ter um relacionamento com um Deus que você não pode ver? Que você não pode tocar?

John Bytheway: 00:53:35 Ele está em toda parte, Ele não está em lugar nenhum.

Hank Smith: 00:53:39 Sei que entre nós três e todos os nossos ouvintes, muitos dos nossos ouvintes, a ideia de ser abraçado por Deus, ser envolvido pelos braços do Seu amor, é uma ideia que, sim, é uma expectativa cheia de esperança.

Irmã Brittany Nash: 00:53:53 Sim, essa tangibilidade é algo reconfortante. Sim, Como você disse, esperamos ansiosamente por essa experiência.

John Bytheway:	00:54:02	Os teólogos tiraram o corpo de Deus, tiraram seu gênero. Fomos deserdados. Não temos mais um Pai Celestial. Você se lembra, provavelmente para mim o melhor discurso que já ouvi sobre nossa crença na Trindade foi o do Élder Holland. Chamava-se O Único Deus Verdadeiro e Jesus Cristo, a Quem Ele Enviou. Ele falou sobre um dos credos que redefiniu a natureza de Deus, que um monge chamado Seraphian caiu, agarrou a cabeça e disse: "Ai de mim. Eles tiraram meu Deus de mim, e não sei a quem me dirigir ou adorar". O Élder Holland fez referência a isso e eu pensei: "Uau, sim,". Quem devo adorar agora? Como é Deus? E é isso que estamos aprendendo aqui.
Irmã Brittany Nash:	00:54:53	Esse era um anseio expressado por Brigham Young. Ele queria conhecer Deus de forma tangível, como quem ele é. Ele não é apenas um e mandamentos. Quem é Deus? Eles sentiram que Joseph Smith, por meio de suas revelações, proporcionou o insight que eles ansiavam, e vemos isso claramente aqui.
John Bytheway:	00:55:14	Por onde Satanás começaria? Ele começaria tentando alterar a natureza de Deus. Os artigos de fé vêm na mesma ordem em que as coisas foram bagunçadas.
Hank Smith:	00:55:27	Aposto que ambos se lembram da citação do Presidente Benson: nada nos surpreenderá mais quando passarmos pelo véu para o outro lado do que perceber o quanto conhecemos nosso Pai e o quanto seu rosto nos é familiar.
John Bytheway:	00:55:42	Essa é minha citação favorita de todas que já ouvi, ponto final. Hank, a que você acabou de ler. Brigham Young disse: "Estamos tentando nos familiarizar com nosso Pai Celestial, quando na verdade já O conhecemos bem e não há ninguém entre nós que não tenha morado em Sua casa ano após ano". E ele disse: "Nada nos surpreenderá tanto quanto o fato de termos sido tão estúpidos em nosso corpo".
Hank Smith:	00:56:05	Bem, isso já está me surpreendendo.
Irmã Brittany Nash:	00:56:06	É verdade. sim,Eu sei.
Hank Smith:	00:56:11	Brittany, John e eu estamos nos divertindo muito aqui e conversando demais. Continue. Continue ensinando.
Irmã Brittany Nash:	00:56:18	Tudo bem. Se formos para Doutrina e Convênios 131, veremos uma seção interessante. Essa não foi uma revelação que Joseph Smith ditou palavra por palavra no sentido tradicional de suas revelações. Foi uma compilação de anotações feitas por William Clayton a partir de um sermão de Joseph Smith para a edição de

1876 de Doutrina e Convênios, compilada por Orson Pratt, bem como ensinamentos que ele deu a alguns amigos próximos, Melissa e Benjamin Johnson, quando os ensinava sobre o casamento eterno e os preparava para serem selados um ao outro. Orson Pratt estava compilando revelações e outros ensinamentos de Joseph Smith. Isso estava entre suas adições à edição de 1876 de Doutrina e Convênios. Podemos pensar nisso como ensinamentos de Joseph Smith, mas não como alguém escrevendo exatamente palavra por palavra o que Joseph Smith estava dizendo. Primeiro, diz que, na glória celestial, há três céus ou graus. Houve alguma discussão sobre este primeiro versículo.

00:57:23 Isso significa que no Reino Celestial há três graus de glória dentro dele, ou está se referindo simplesmente aos Reinos E e, Terrestre e Celestial? Esses três reinos. Há uma fonte convincente de Orson Pratt, que pregava em 1875. Esperamos ter alguma doutrina esclarecedora que expresse exatamente o que podemos esperar na próxima vida com relação a esse princípio, porque não temos nada diretamente de Joseph Smith, que eu saiba, que esclareça exatamente como será o Reino Celestial no próximo mundo. O que nós, nosso senso básico, é que são graus de glória. Orson Pratt, em 1875, disse que milhões e milhões que podem alcançar o reino celestial, se abraçarem o evangelho, não alcançarão a ordem mais elevada de glória nesse reino, pois há diferentes graus de glória mesmo nesse único reino. A leitura desse versículo passou por diferentes iterações ao longo do tempo.

00:58:24 Parece-me muito convincente que isso implique que existem diferentes graus de glória dentro do Reino Celestial ou dentro de todos esses reinos. Podemos ver isso voltando a uma citação de Orson Pratt. Ele estava pregando em 1875 e Orson Pratt era um apóstolo de Joseph Smith, aprendeu sobre o casamento plural com ele, como Parley P Pratt na citação que você leu anteriormente, Hank, sobre aprender com Joseph Smith, a ordem do céu e o papel da família no céu. Eu diria que esses irmãos provavelmente têm uma boa compreensão do que Joseph Smith estava expressando. Orson Pratt explica que existem diferentes graus de glória, mesmo dentro do Reino Celestial. Haverá pessoas de todos os estados civis que viverão nesse reino, no Reino Celestial. Posso fornecer a citação exata, se você quiser. Ela está disponível online, mas esse sermão em particular vem das incríveis transcrições feitas por LaJean Carruth no Departamento de História da Igreja. Ela revelou todo um mundo de sermões que foram escritos em taquigrafia e nunca haviam sido traduzidos antes, transcritos à mão, então ela tem um dom para taquigrafia e tem examinado esses

		sermões perdidos, revelando alguns detalhes encantadores para dar mais insights sobre a história e a teologia desse período inicial.
Hank Smith:	00:59:54	Você está certo ao dizer que isso é teológico, ponto após ponto, após ponto de admiração.
Irmã Brittany Nash:	01:00:02	Comparando com o que está sendo ensinado por outras religiões cristãs na época, você vê o quanto é divergente o que as pessoas estão acostumadas a vivenciar na igreja.
Hank Smith:	01:00:15	sim,Deus tem um corpo. Eu sou casada no céu.
Irmã Brittany Nash:	01:00:20	Sim,
Hank Smith:	01:00:21	Tenho a mesma sociabilidade. Isso é muito divertido. Frequentemente me pego citando a seção 131, versículo seis, que diz que não se pode ser salvo na ignorância, o que significa que, eventualmente, você tem que aprender todas essas coisas. Iremos para o Reino Celestial e diremos: “Não tenho ideia de como cheguei aqui, mas estou muito feliz por estar aqui”. Então, às vezes, como talvez hoje, Brittany, queremos evitar alguns assuntos, como “prefiro não saber sobre isso”, e acho que Joseph Smith, o Senhor, está ensinando aqui. Isso remete à seção 130, para adquirir conhecimento e inteligência nesta vida. Estou animado para continuarmos nossa discussão, porque não posso ser salvo na ignorância, então estou animado para que Brittany me ensine.
John Bytheway:	01:01:07	Também adoro o versículo sete, uma ideia tão fascinante de que todo espírito é matéria, mas é mais sutil ou puro e só pode ser discernido por olhos puros. Uau, isso é ótimo. Como você chama isso, metafísica ou? É tão legal ouvirmos escrituras ou histórias sobre nossos olhos serem abertos, e eu me pergunto se é isso que significa, que olhos mais puros de alguma forma podem ver as coisas espirituais de uma maneira melhor, mas o espírito é matéria. É apenas mais puro e refinado. Uma das razões pelas quais Platão não gostava dessa ideia de Deus ter um corpo, se eu entendi corretamente, é que a matéria é má, grosseira e não refinada na filosofia grega. Portanto, para Deus ter um corpo, mas isso se refere a algo refinado, belo. A ressurreição é um corpo ressuscitado. Não é como o tipo de corpo grosseiro e corruptível, para usar as palavras de Paulo. Estou no caminho certo aqui?
Irmã Brittany Nash:	01:02:10	Acho isso superinteressante.

Hank Smith:	01:02:12	John, quando você disse que, se pudermos nos tornar puros, poderemos ver isso. Você se lembra de Eliseu e do jovem, quando o jovem diz que serão destruídos? Eliseu ora: “Querido Senhor, abra os olhos deste jovem”. E ele vê... O que ele vê?
John Bytheway:	01:02:30	Os cavalos e as carruagens de fogo.
Irmã Brittany Nash:	01:02:33	Carruagens. Sim,.
Hank Smith:	01:02:35	Uau, John. Eu nunca tinha associado essas duas coisas.



John Bytheway:	00:00:00	Vamos falar sobre poligamia com Brittany Chapman Nash, seção 132 de Doutrina e Convênios.
Irmã Brittany Nash:	00:00:07	Antes de entrarmos na seção 132, a revelação sobre o casamento eterno e plural, quero que todos entendam que não precisamos sair desta seção sentindo que devemos ter um testemunho do casamento plural, que é um requisito acreditar nele para ser um membro fiel da Igreja. Esse não é o caso. Ele não é mais praticado pelos santos dos últimos dias. Admiramos a fé daqueles que praticavam o casamento plural, conforme era ordenado em sua época. Abordamos esta seção para compreender o casamento eterno como um conceito, para entender por que o casamento plural foi exigido dos primeiros santos dos últimos dias, por que Joseph Smith sentiu que ele precisava ser restaurado. Assim, aprendemos todas essas coisas por meio da Seção 132. É muito problemático em muitos aspectos. Acho que, se olharmos para ela sem sermos desdenhosos, de certa forma ela é um texto histórico e inclui coisas que não precisamos mais viver. Isso pode afetar a maneira como lemos o texto. Pode não ser tão simples quanto descartá-la, dizendo: "Ah, isso não se aplica a mim", mas podemos lê-la para entender o passado e como isso afetou os membros da Igreja no século XIX, como afetou as escolhas que eles fizeram. Também podemos analisá-lo em suas bênçãos prometidas para aqueles que fazem o convênio do casamento eterno e o que isso pode significar para as uniões monogâmicas e poligâmicas.
Hank Smith:	00:01:38	Isso é muito útil. Faço algo semelhante em uma aula do Velho Testamento. Analisamos alguns dos mandamentos dados a Josué e Saul e pensamos: "Não gosto nada disso. Vá até aquela cidade e destrua-a. Isso não é para você. Você não é ordenado a viver assim". Então, colhemos o que podemos e somos gratos por não ser conosco.
Irmã Brittany Nash:	00:02:01	Recebemos algumas das histórias de fé mais bonitas e inspiradoras por meio de pessoas que escolheram viver na

poligamia. E é uma história tão rica para se basear. Sou muito grata por aqueles santos antigos que amavam o Senhor, que amavam os profetas modernos e, com fé, enfrentaram circunstâncias muito difíceis porque acreditavam que era um mandamento de Deus. Doutrina e Convênios 132 é um caso à parte por vários motivos. Um deles é que temos muitas informações sobre seu contexto. Por que foi escrito? Porque, como você perguntou, qual é o propósito de D&C 129? Como isso aconteceu? Não sabemos porque não temos o contexto, pelo menos que eu saiba. No caso de D&C 132, temos o contexto. Gostaria de compartilhar isso com os ouvintes para que eles possam abordá-lo sabendo como surgiu e por que temos uma revelação escrita para uma pessoa.

00:03:04 Essa pessoa é Emma Smith. O contexto histórico da revelação foi escrito por William Clayton, que era um dos escribas e historiadores de Joseph Smith, mas há outros que podem corroborar o relato de como ele o registrou. Vou ler diretamente do relato dele, onde ele escreveu várias revelações de Joseph Smith. Eles estavam na loja de tijolos vermelhos. Eles estavam conversando sobre o casamento plural, e isso estava pesando sobre Joseph. Ele não tinha o apoio de Emma para praticar o princípio. Ele não sabia como lidar com isso. Ele estava com seu irmão Hyrum e William Clayton. Hyrum disse: "Apenas escreva uma revelação, e o princípio é tão claro que eu levarei a revelação para ela assim que estiver pronta e a lerei para ela, e ela acreditará porque a doutrina é tão clara". Isso foi relatado por William Clayton em suas memórias posteriores sobre aquele dia. Ele disse que Hyrum disse a Joseph: "Se você escrever a revelação sobre o casamento celestial, eu a levarei e a lerei para Emma, e acredito que poderei convencê-la de sua veracidade, e você terá paz daqui em diante".

00:04:20 Joseph sorriu e comentou: "Você não conhece Emma tão bem quanto eu". Hyrum repetiu sua opinião e acrescentou que a doutrina é tão clara que ele pode convencer qualquer homem ou mulher sensata de sua veracidade, pureza e origem celestial, ou palavras com o mesmo efeito. Joseph então disse: "Bem, vou escrever a revelação e veremos". Aprendemos com este parágrafo que essa revelação surgiu para ajudar a acalmar as preocupações de Emma Smith sobre o casamento plural. Ela está sendo ditada com Emma em mente e vemos através da revelação que há referências específicas a Joseph, referências específicas a Emma, o que transmite ainda mais o relacionamento doméstico nesta revelação. Talvez ele tivesse outras pessoas além de Emma em mente para esta revelação, mas Emma era seu público principal. Hyrum apresentou a revelação a Emma. Não correu bem.

Hank Smith:	00:05:20	Ok.
John Bytheway:	00:05:20	Surpresa, surpresa.
Irmã Brittany Nash:	00:05:21	Sim,. Emma rejeitou a revelação e, de acordo com os registros existentes, acabou queimando-a. Ela não acreditou nela. Ela resistiu totalmente a ela . Não seguiremos essa linha narrativa apenas com Emma e Joseph. Discutiremos mais o que há dentro dessa revelação e o que aconteceu por causa dela. Joseph Smith e Emma foram selados juntos em 28 de maio de 1843. Essa revelação veio em 12 de julho de 1843, apenas alguns meses depois de terem sido selados. Podemos aprender que Emma já estava familiarizada com o conceito de casamento eterno. Ela e Joseph já haviam sido selados. Joseph Smith vinha ensinando o conceito de casamento eterno há vários anos. Naquela época, o casamento plural era um apêndice desse conceito mais amplo de casamento eterno. Essa revelação inclui informações sobre o casamento eterno, mas, na minha opinião, trata-se de um documento sobre o casamento plural. Seu objetivo não é nos ensinar apenas sobre o casamento eterno. Não é tudo o que há para saber sobre o casamento. Seu objetivo é explicar o casamento plural a Emma. Enquanto isso, obtemos uma visão sobre o que é o casamento eterno.
Hank Smith:	00:06:43	Brittany, gostei muito disso. Eu dou aulas de escrituras na BYU e ler as coisas no contexto é uma habilidade muito importante. Quem é o autor? Quem é o público? Qual era a intenção do autor? O que o público recebeu? Provavelmente, isso não foi escrito pensando em você como público.
Irmã Brittany Nash:	00:07:05	Exatamente. E a intenção era que fosse uma instrução para toda a igreja? Acho que podemos argumentar que não. Joseph Smith começou a ensinar sobre o casamento plural definitivamente em 1841, provavelmente antes, mas em 1841, Joseph Smith e outros estavam se envolvendo em casamentos plurais. Por que nada foi escrito antes disso? Era uma prática que eles queriam manter sob controle rígido. Havia algo significativo. Uma mudança ocorreu quando algo foi escrito. Quando Joseph Smith passou a ter uma revelação por escrito, houve uma diferença na forma como as pessoas receberam isso. Portanto, houve muito entusiasmo quando as pessoas souberam que Joseph havia escrito uma revelação sobre o casamento plural, porque havia poder em começar com uma retórica do tipo “assim diz o Senhor”. Algo que as pessoas podiam voltar, ver e ler, mas estou me adiantando. Talvez seja por isso que Hyrum achou importante ter algo escrito, em vez de algo que ela apenas havia aprendido, porque certamente muitos desses princípios já haviam sido ensinados a ela antes, ela havia oscilado em seu

apoio à poligamia, às vezes permitindo-a, outras vezes não, porque era perturbador para ela, profundamente perturbador para ela, como para outras pessoas na época.

00:08:44 Acho que não foi fácil para ninguém quando isso foi praticado na realidade. Gostaria de enquadrar esta seção daqui para frente com esta citação de Joseph F Smith. Ele é filho de Hyrum Smith e mais tarde se tornou presidente da Igreja. Ele tem o que eu considero uma boa maneira de ver essa revelação como um todo. Ele diz que, quando a revelação foi escrita em 1843, foi para um propósito especial a pedido do patriarca Hyrum Smith e não foi concebida para ser divulgada à Igreja ou ao mundo. É muito provável que, se tivesse sido escrita com o objetivo de ser divulgada como doutrina da Igreja, teria sido apresentada de uma forma um pouco diferente. Há personalidades mencionadas em uma parte dela que não são relevantes para o princípio em si, mas sim para as circunstâncias que exigiram que fosse escrita.

00:09:45 Naquela época, Joseph Smith, no dia em que foi escrito, declarou expressamente que havia muito mais relacionado à doutrina, que seria revelado no devido tempo, mas que isso era suficiente para a ocasião e foi feito para ser suficiente por enquanto, fim da citação. Isso realmente me parece verdadeiro em relação à forma como devemos abordar esta seção. Foi uma revelação feita a pedido de Hyrum Smith para ser lida a Emma, que já tinha conhecimento prévio sobre o casamento eterno e o casamento plural. Às vezes, ao ler a seção, sinto como se tivesse entrado em um assunto no meio de uma conversa ou que as coisas são mencionadas e você pensa: “Ah, o que aconteceu aqui? O que é isso?” Pode parecer um pouco desconexo durante a leitura, porque estamos, de certa forma, entrando em um registro no meio de uma conversa. É preciso estar atento a isso ao lermos e analisarmos isso.

00:10:48 Só para reforçar essa ótima observação que Joseph F. Smith fez. Se tivesse sido escrito com o objetivo de ser divulgado como uma doutrina da igreja, teria sido apresentado de uma forma um pouco diferente. Há um ótimo argumento a favor disso, porque é um precedente. Isso foi incluído na edição de 1876 de Doutrina e Convênios. Não foi apresentado publicamente à Igreja até 1852. Quando os santos chegaram ao Vale do Lago Salgado, eles já moravam ali há vários anos. Eles mantiveram a prática do casamento plural em segredo, tanto quanto possível durante todo esse tempo. Não pregavam abertamente sobre isso do púlpito. Se você vivesse em uma comunidade de santos dos últimos dias, seria óbvio que algumas pessoas praticavam isso. Mas se você não estivesse em uma comunidade de santos

dos últimos dias, se vivesse na Europa, isso não teria sido algo que lhe fosse ensinado como uma doutrina da igreja.

00:11:44 Mas, finalmente, em 1852, eles decidiram que começariam a pregar publicamente sobre isso. Orson Pratt, de quem já ouvimos falar várias vezes, que compilou esta edição de Doutrina e Convênios, foi o primeiro a falar sobre o casamento plural diante de um grande público em Salt Lake City. Depois disso, a revelação “A Revelação sobre o Casamento Plural" foi publicada, distribuída em forma de jornal e em alguns outros formatos ao longo dos anos, e finalmente foi canonizada em 1876. Joseph Smith não alterou a revelação para que fosse publicada. Isso foi feito completamente sem sua opinião sobre o assunto. Ele já estava morto há muito tempo depois disso. Nas versões anteriores de Doutrina e Convênios, quando foram preparadas para publicação durante a vida de Joseph Smith, ele fazia revisões nas revelações antes de serem impressas, para que fossem adaptadas a um público mais amplo. Se examinarmos as revelações, veremos que elas foram escritas para as pessoas.

00:12:51 O mesmo se aplica a eles, uma vez que as revelações estão sendo preparadas para publicação. Ainda inclui os nomes das pessoas e as circunstâncias circundantes nas publicações, mas ele as adapta para que um público mais amplo possa lê-las e compreendê-las. A revelação não é necessariamente um evento único. É contínuo, então não acho problemático revisar revelações para publicação, porque você está falando para um público diferente e temos um cânone aberto. A revelação pode ser recebida durante a preparação da publicação. Tudo isso para dizer que há um precedente de Joseph Smith ter alterado revelações na preparação para que elas fossem destinadas a um público mais amplo do que ele originalmente pretendia para aquela revelação. Provavelmente foi esse o caso de doutrina e convênios 132.

Hank Smith: 00:13:46 Ele não viveu para fazer isso.

Irmã Brittany Nash: 00:13:48 Sim, mas ele não viveu para fazer isso. Para nossos propósitos, se lermos com o entendimento de que era para um público de uma pessoa, principalmente para um público de uma pessoa, isso pode nos ajudar em nossa leitura. Também reconhecendo que este é um documento histórico.

Hank Smith: 00:14:09 Brittany, quero ter certeza de que entendi. Não quero ser salvo na ignorância. Bem, não posso ser salvo na ignorância. Você está dizendo que várias seções de Doutrina e Convênios eram destinadas a uma pessoa específica e, antes de serem

publicadas, Joseph as revisava e fazia alterações com base no fato de que eram destinadas a essa pessoa. Isso será melhor lido por um público mais amplo e ele tem todo o direito de fazer isso. A revelação é algo contínuo. A seção 132 não passou por esse processo porque foi escrita e Joseph não a revisou de forma alguma para um público geral. Então você está dizendo que, se Joseph estivesse vivo, isso provavelmente seria muito diferente, sabendo que seria lido por todos, quando na verdade é como se eu enviasse um e-mail para John e ele fosse enviado para o mundo todo, e eu pensasse: "Ah, eu não teria dito isso dessa forma se soubesse".

Irmã Brittany Nash: 00:15:07 Ou talvez você tivesse removido algumas partes. Como na seção em que fica evidente que apenas Emma e Joseph Smith sabiam o que estava sendo discutido, que ainda está lá. Então, você sabe, algumas coisas teriam sido removidas e refletiriam mais apenas a doutrina.

Hank Smith: 00:15:25 O que você acabou de nos ensinar parece muito importante. Tenho a sensação de: "Ah, como será que eram essas outras seções antes?".

Irmã Brittany Nash: 00:15:35 Eu sei, acho que você pode ver algumas delas nos Documentos de Joseph Smith. Tenho certeza de que há material lá que você pode acessar nesse site.

Hank Smith: 00:15:43 E Brittany, se você não se importar, explique-me como um historiador diz que este é um documento escrito por Joseph Smith, pois eu poderia lê-lo e dizer: não, não, ele não escreveu isso. Você está me dizendo que, bem, parece diferente, mas não porque não foi escrito por Joseph Smith, mas porque não foi revisado para publicação.

Irmã Brittany Nash: 00:16:04 Sim, e foi escrito em um determinado momento, sob certas pressões e circunstâncias. Quando você analisa um documento, especialmente algo tão importante quanto o que você vai declarar como escritura, você quer ter certeza de saber sua proveniência. De onde ele veio? Quem o tinha, de quem era e por quanto tempo? Naquele dia, a revelação foi copiada por Joseph Kingsbury, palavra por palavra. Ela foi relida e verificada como sendo o mesmo documento transcrito por William Clayton. Hyrum trouxe sua versão da revelação de William Clayton e Emma queimou essa revelação, mas uma cópia estava nas mãos de Joseph Kingsbury. Essa cópia foi lida em um círculo muito restrito. Foi lida ao conselho dos 50 e algumas outras pessoas a tiveram em sua posse por um curto período. Ela teve uma pequena circulação durante a vida de Joseph Smith e, é claro, o casamento plural continuou a ser ensinado durante e

após a morte de Joseph Smith por aquele grupo de pessoas que possuíam a revelação.

00:17:26 No entanto, ele não foi lido publicamente até 1852. Naquela época, ele estava em posse de Newell K. Whitney e depois foi entregue a Brigham Young. Temos registros das mãos pelas quais ele passou. A proveniência é realmente importante para estabelecer se um registro pode ou não ser confiável como sendo o que diz ser e ter uma linha que você pode rastrear de pessoas. Não houve apenas um intervalo de 30 anos e, então, esse documento apareceu do nada. E então, o que está sendo dito em torno do documento, você gosta de poder triangular suas fontes. Quantas fontes? Ruins, boas, não importa se são fontes amigáveis ou hostis. Quanto mais fontes você conseguir que pelo menos façam referência ou alusão a algo existente, melhor. É bastante claro que este documento é o que diz ser, que foi realmente ditado por Joseph Smith e mantido em posse dos líderes da igreja até ser anunciado no púlpito em 1852.

Hank Smith: 00:18:39 Isso é importante, Brittany. É importante porque, se eu não gosto de algo, posso decidir que não é o que é. Vou descartar.

Irmã Brittany Nash: 00:18:47 E há coisas aqui que são certamente perturbadoras, que muitas pessoas, incluindo os santos do século XIX, adorariam pensar que não existiam e jogar fora. Há uma linguagem dura usada nesta seção que não parece coincidir com outras seções. Portanto, ela tem um tom diferente das outras seções. A que podemos atribuir isso? É porque foi dirigida apenas a Emma? É porque não passou por um processo de revisão? Não sabemos qual o papel que todas essas partes podem ter no que temos agora.

Hank Smith: 00:19:24 Agradeço muito essa discussão. É um pouco complexo, mas acho que todos nós precisamos de um pequeno diploma em história para dizer: ok, como você faz isso? Porque história não é fácil. Não é um hobby que você pode simplesmente começar a praticar, assim como ser dentista. Sim, assisti a alguns vídeos no YouTube, portanto sou um historiador. É bom ter alguém que disse não, existem regras, existem evidências.

Irmã Brittany Nash: 00:19:51 As pessoas estão sempre tentando fazer o seu melhor. Você está sempre procurando mais informações para ajudar a fortalecer sua posição. Você estava sempre apontando o que fazia mais sentido com base nas evidências.

Hank Smith: 00:20:03 Eu definitivamente posso sentir a tensão. Não há muitas seções de Doutrina e Convênios que diríamos que precisam ser removidas. Portanto, há uma tensão em relação a essa.

Irmã Brittany Nash:	00:20:14	Sim, com certeza.
Hank Smith:	00:20:15	Você está nos ajudando a revelar a verdade com base nas evidências.
Irmã Brittany Nash:	00:20:19	Sim,. Pelo que entendi, e sem pretender afirmar que tenho conhecimento perfeito ou completo, apenas compartilhando o entendimento a que cheguei, à medida que nos aprofundamos na seção em si, ela, assim como muitas outras seções de Doutrina e Convênios, surge como resposta a uma ou mais perguntas que Joseph Smith tinha ao tentar entender os patriarcas do Velho Testamento. Ele vê seu papel como sendo o de restaurar todas as coisas para esta nova dispensação de tempos, da qual ele se considera parte. Todas as coisas das dispensações passadas devem ser renovadas nesta nova dispensação e, olhando para o Antigo Testamento em busca de padrões e do que foi feito em outras dispensações, a poligamia é algo que ele observa e questiona: isso é algo que precisa ser restaurado?
John Bytheway:	00:21:14	Essa é uma daquelas perguntas que eu gostaria de nunca ter feito.
Hank Smith:	00:21:20	Bem, você está certa, Brittany. Ele está pesquisando o Antigo Testamento, onde encontramos Sião, certo? O Sacerdócio de Melquisedeque, o Sacerdócio Aarônico, os templos.
Irmã Brittany Nash:	00:21:27	Os primeiros santos se identificavam muito com os santos do Antigo Testamento, referindo-se a si mesmos como Israel. Ele refletia sobre esses patriarcas do Antigo Testamento e também sobre como seria o casamento. Qual é a natureza eterna do casamento e como ele é no céu? Vemos ecos dessa questão ao longo desta seção, tentando vislumbrar a vida futura. Eu diria que o objetivo principal desta seção é explicar a prática do casamento plural, como se tivéssemos sido inseridos em uma conversa, como discutimos anteriormente, e o conceito de casamento eterno, que Joseph Smith vinha ensinando desde meados da década de 1830, está nesta seção para contextualizar o casamento plural. Gostaria que tivéssemos uma revelação separada sobre o casamento eterno por si só. Acho que nos beneficiaríamos muito com esse conhecimento adicional. Estamos apenas vendo isso em parte nesta seção. Portanto, vemos o casamento eterno no contexto do casamento plural e espero que isso não seja muito confuso.
Hank Smith:	00:22:30	Isso faz sentido. Portanto, não estamos recebendo uma revelação sobre o que Deus pensa sobre o casamento. Certo?

		Estamos recebendo uma parte do que Ele pensa sobre o casamento, a parte do casamento plural.
Irmã Brittany Nash:	00:22:43	Sim, então é como, você sabe, aquele casamento eterno sobre o qual estávamos falando, é assim que o casamento plural se encaixa no casamento eterno.
Hank Smith:	00:22:49	Estamos perdendo o que poderia ser o resto da conversa.
Irmã Brittany Nash:	00:22:52	Certo. No início, a revelação começa no versículo um com “em verdade, assim diz o Senhor” e reconhece as perguntas que Joseph Smith tinha sobre a prática da poligamia no Antigo Testamento. Ela aborda as raízes antigas da poligamia, de forma que a poligamia moderna pode ser vista como uma extensão da prática antiga.
Hank Smith:	00:23:16	É interessante que ele diga no versículo três: “Preparem seu coração para receber e obedecer”.
Irmã Brittany Nash:	00:23:22	Sim,.
John Bytheway:	00:23:23	Em outras palavras, prepare-se para o impacto.
Hank Smith:	00:23:27	Espere, o quê?
John Bytheway:	00:23:28	Aí vem.
Irmã Brittany Nash:	00:23:30	Você não vai gostar disso. Depois dessa introdução muito cautelosa, ele continua explicando o que é o casamento eterno. Esse é um conceito que a maioria das pessoas adora aprender e com o qual não tem nenhum problema. Sabemos que adoramos a ideia de poder estar com nossos entes queridos, como falamos tanto hoje. Adoramos que o selamento eterno, o casamento eterno, exista para que possamos estar unidos com nossos entes queridos para sempre. No versículo seis, fala-se sobre o novo e eterno convênio, que foi instituído para a plenitude da minha glória, e aquele que receber a plenitude dele deve e terá que cumprir a lei aqui referente ao novo e eterno convênio. Acho que podemos pensar nisso como casamento eterno, em oposição ao novo e eterno convênio mencionado no versículo quatro. Ao entrarmos nesta seção, estamos entrelaçando o casamento eterno e o casamento plural e, quando se refere ao versículo três, prepare-se, prepare seu coração, pois revelarei a você uma nova e eterna aliança que podemos considerar como sendo a poligamia. Versículo seis, a nova e eterna aliança é o casamento eterno. Podemos ver como

a poligamia pode ser um elemento ou parte do conceito mais amplo do casamento eterno.

Hank Smith: 00:24:59 Ok. Isso é muito útil, Brittany. Agradeço muito essa distinção entre o versículo quatro e o versículo seis, uma nova e eterna aliança, a nova e eterna aliança. Lembro-me de que, há quatro anos, John, quando o Dr Holbrook esteve aqui, colocaremos um link em nossas notas do programa e no YouTube para esse episódio também. Assim, Brittany e Kate podem ser companheiras de missão nisso.

Irmã Brittany Nash: 00:25:23 Sim,.

Hank Smith: 00:25:23 Podemos pedir aos nossos ouvintes que ouçam os dois. John, você se lembra que ela disse: “Podemos concordar que Deus usa casamentos monogâmicos para realizar seus propósitos, o que é claro que sim, e ela disse: “Podemos também concordar que nem todos os casamentos monogâmicos são como Deus quer que sejam? Sim,. Certo, sim,. Então ela fez a ponte para: “Podemos concordar que, às vezes, Deus usa casamentos polígamos para realizar seus propósitos?” E aqui temos Brittany apontando Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Davi, Salomão, e nós dissemos: “Sim, John, se você se lembra, ela disse que sim e disse: ‘Então, podemos concordar que nem todos os casamentos polígamos são como Deus quer que sejam?’” Há alguma clareza nessa afirmação. Deus está comentando sobre ambos nesta seção, Brittany.

Irmã Brittany Nash: 00:26:13 Sim, vemos isso aqui, e eu adoro essa afirmação não apenas porque é de Kate, que eu adoro e admiro, mas porque soa verdadeira de muitas maneiras diferentes, porque muitas vezes é fácil pensar na poligamia como algo tão diferente da monogamia, mas, na realidade, a mesma coisa está acontecendo, como na teologia dos santos dos últimos dias, como se a mesma ordenança estivesse ocorrendo. Apenas a forma como isso se manifesta é diferente, mas os convênios e as bênçãos são os mesmos. A maneira como escolhemos vivê-los é nossa oportunidade.

Hank Smith: 00:26:53 Brittany, eu realmente aprecio o quanto você está sendo gentil conosco, porque quando você fala sobre casamento, você está falando sobre o relacionamento mais íntimo da vida de alguém. Percebi em outras seções de Doutrina e Convênios que, quando coisas acontecem ou agora há escrituras em que coisas acontecem que não gostamos, não ficamos tão emocionados com esta seção 132 e o casamento plural. Isso traz muitas emoções. Acho importante reconhecer isso. Tudo bem.

Irmã Brittany Nash: 00:27:25 Com certeza. Quero dizer, sentimos muita proteção pelas pessoas. Surge alguma tensão quando há dúvidas sobre o abuso de autoridade. Joseph Smith está abusando da confiança que as pessoas depositam nele como profeta e pedindo algo contrário à vontade de Deus? Esse era um pensamento muito real naquela época, e ainda é uma questão hoje. Quando fazemos essa pergunta, podemos olhar para as pessoas que seguiram o conselho de se casar poligamicamente. Qual era a lógica delas? Por que escolheram fazer isso e quais foram os frutos do casamento plural em suas vidas? Para algumas, o casamento plural foi uma experiência negativa e horrível. Para outras, foi uma escolha linda e maravilhosa que fizeram para suas vidas. Em geral, as pessoas foram motivadas a se casar pluralmente porque acreditavam que era um mandamento de Deus. A maioria tinha uma motivação sagrada. Eu diria que foi uma decisão baseada em convicção religiosa.

00:28:32 Temos uma reação tão emocional a isso porque envolve aqueles relacionamentos muito delicados que mais prezamos, e o casamento em si é um grande passo em termos de confiança. Quando você confia em outra pessoa para caminhar com você pela vida. Para os santos dos últimos dias caminharem com você pela eternidade, você nunca gostaria que essa confiança fosse jogada fora ou tratada como algo sem importância. É aqui que devemos olhar para trás e confiar nas histórias dos santos do século XIX que receberam essa revelação durante o período em que a poligamia era exigida. Como eles ouviram essa revelação? Como eles viram isso sendo colocado em prática? No versículo sete, a revelação começa a falar sobre o poder selador. Há uma frase que diz: “Eu designei meu servo Joseph para deter esse poder nos últimos dias e nunca há mais do que um na Terra, por vez, a quem esse poder e as chaves desse sacerdócio sejam conferidos”.

00:29:35 Portanto, há uma pessoa que detém as chaves e sugerimos que, mesmo hoje, um presidente da Igreja detém as chaves, mas mesmo nos dias de Joseph Smith, ele passou essas chaves para outros e permitiu que eles também tivessem o poder selador. Portanto, Joseph Smith nunca selou suas próprias uniões. Ele não saía por aí se casando com outras pessoas. Ele deu as chaves a outros homens, que então o selavam a suas esposas. Isso é algo que sempre fez parte da prática do casamento dos santos dos últimos dias, incluindo o casamento plural, que é o compartilhamento dessas chaves do sacerdócio para selar. Ao dizer isso, ele regulamentou rigidamente a prática de dar permissão para aqueles que podiam selar e que tinham o poder de selar, de modo que nem todos o faziam.

Hank Smith: 00:30:29 Era um convite, era um chamado, era “eu confio em você”.

Irmã Brittany Nash: 00:30:34 Certo, e não era algo feito de forma leviana. Há histórias realmente fascinantes repetidas vezes. Você vê padrões semelhantes de mulheres durante esse período novo sendo solicitadas a praticar, e é um padrão semelhante de ficar absolutamente horrorizadas com a existência de tal prática e, em seguida, um período de intensa busca em oração. Então, quando lhes é pedido que se submetam ou aceitem a prática, algumas optam por não praticá-la pessoalmente, mas têm um testemunho do princípio, e outras rejeitam o princípio, e provavelmente estou me adiantando demais aqui. Estamos no versículo sete, há uma parte que diz que os casamentos devem ser celebrados e selados pelo Espírito Santo da promessa, e meu querido amigo Jonathan Stapley escreveu um livro publicado pela Oxford University Press, chamado Santidade ao Senhor. Nele, ele explora o que exatamente é esse Espírito Santo da promessa e como era entendido naquela época.

00:31:38 Vou ler diretamente do livro dele. Ele diz que o Espírito Santo da promessa é um termo do Novo Testamento que se refere ao Espírito Santo, e Joseph Smith entendeu que significava o poder e a autoridade para solemnizar relacionamentos que duram para a eternidade. Smith ensinou que, por meio desse poder, a família humana poderia ser selada em uma rede duradoura. Ser selado significava criar o céu ou, como os participantes chamavam, o sacerdócio. O Espírito Santo da promessa era visto como o poder e a autoridade para solemnizar relacionamentos que perduram para a eternidade. Portanto, o poder selador é essencial para um relacionamento eterno e faz parte da visão que vemos no versículo sete. Se passarmos para o versículo 18, ele diz: E novamente, em verdade vos digo que, se um homem se casar com uma mulher e fizer um convênio com ela para esta vida e para toda a eternidade, se esse convênio não for feito por mim ou por minha palavra, que é minha lei, e não for selado pelo Espírito Santo da promessa, assim como acabamos de aprender sobre o poder selador por meio daquele que eu ungi e designei para esse poder, então não é válido nem tem força quando eles estão fora do mundo, porque não são unidos por mim, diz o Senhor.

00:32:54 Ele está reiterando aqui a importância de receber um casamento no templo que seja selado pelo poder selador. Uma coisa que acho realmente incrível sobre nossa fé é que, embora enfatize a importância de receber a ordenança seladora na Terra, também há uma maneira de permitir que pessoas que não são santos dos últimos dias e que viveram muito antes da Restauração também sejam seladas por meio do trabalho por

		procuração nos templos. Eu realmente adoro que, em conjunto com todas essas declarações de que isso deve ocorrer nesta vida, haja também sempre essa opção redentora no trabalho por procuração no templo, de que nunca é tarde demais para uma pessoa participar dessas bênçãos por causa do trabalho que temos nos templos. Este não é um clube exclusivo de pessoas que escolheram se casar no templo durante esta vida. É para todas as pessoas, todos os lugares, todos os tempos.
	00:33:57	Quais são essas bênçãos por ser selado no templo? Lemos no versículo 20 esta promessa incrível: então serão deuses, porque não têm fim. Portanto, serão de eternidade a eternidade, porque continuam. Então estarão acima de tudo, porque todas as coisas lhes estão sujeitas. Então serão deuses, porque têm todo o poder e os anjos lhes estão sujeitos. Meu marido chamou minha atenção ao ler este versículo, para a palavra "eles" que aparece ao longo dele: então serão deuses, porque não têm fim. Portanto, serão eternos para sempre, porque continuam. Esta é uma jornada com duas pessoas. Não é apenas o homem que não tem fim. Não é apenas a mulher. É uma parceria necessária para alcançar esse estado glorificado na próxima vida de ser um , capaz de criar. É isso que significa ser um deus, um deus minúsculo. Você tem a bênção de continuar a criar e progredir. Isso é um dom.
Hank Smith:	00:35:08	Que você pode continuar quando o Senhor diz, acho que nesta seção ele diz isso algumas vezes, vocês serão condenados. Não acho que ele esteja dizendo que vai punir você. Acho que ele está dizendo o oposto do que você acabou de dizer. Você não continua.
Irmã Brittany Nash:	00:35:23	Sim,. Fiquei curioso para saber como eles usavam a palavra "condenados" nas escrituras e se se referiam ao significado da palavra em relação a esta seção. Nos primeiros tempos, as pessoas que foram realmente ensinadas por Joseph Smith, elas diziam alguma coisa sobre isso? Não havia muito, mas o que encontrei parecia confirmar sua interpretação, Hank, discutindo um período de não poder progredir por causa de decisões tomadas ou não tomadas.
Hank Smith:	00:35:52	Nós lemos um tom ali, em nossa linguagem coloquial de 2025, de "vocês serão condenados". É horrível, como se o tom parecesse tão severo. Não é isso, certo? Não é isso que você está dizendo? Não é isso.
Irmã Brittany Nash:	00:36:07	É o que eu entendo.

Hank Smith:	00:36:09	Brittany, eu quero ouvir as próprias pessoas, e sei que você trouxe um pouco disso. Não podemos abordar todos os versículos. Há algum versículo em particular que você gostaria de destacar?
Irmã Brittany Nash:	00:36:21	Acho importante destacar o que as pessoas viam como bênçãos por entrarem no casamento plural. Qual era a motivação que elas esperavam receber ao tomar essa decisão? Vemos nos versículos 19 e 20 coisas como herdar tronos, principados, ressuscitar na primeira ressurreição, exaltação, continuação da descendência, ou seja, continuar a poder ter filhos. Todas essas são bênçãos do convênio do casamento, não apenas do casamento plural, mas do convênio do casamento eterno. Também analisamos essa seção porque ela contém razões doutrinárias pelas quais as pessoas foram motivadas a praticar o casamento plural nos versículos 36, cinquenta e 51. Vemos aqui um tema do sacrifício abraâmico. Essa é uma visão interessante quando olhamos para os santos dos últimos dias no passado, as pessoas no século XIX estão lendo isso em busca de orientação sobre as escolhas que devem fazer em suas vidas, buscando entender por que Deus está pedindo que pratiquem o casamento plural.
	00:37:33	Conhecemos a história do Antigo Testamento em que Abraão é solicitado a sacrificar seu precioso filho. As pessoas veem isso e pensam: Abraão foi abençoado por estar disposto a fazer esse sacrifício e , então elas pensam: tudo bem, vou colocar tudo o que tenho no altar. Meu relacionamento mais precioso com meu cônjuge. Vou oferecer isso a Deus e esse é um sacrifício abraâmico para que ele veja o quanto estou disposto a ser fiel. Muitas pessoas viam o casamento plural como uma espécie de teste, pois o Senhor estava formando seu povo, os israelitas, a Sião moderna. Como os santos se identificavam muito com Israel, eles reconheciam que Deus iria testar seu povo, que estava sendo purificado por meio dessa prática. Essas eram as razões pelas quais eles achavam que a poligamia lhes era exigida, pois Deus estava formando um povo por meio de provações e dificuldades.
Hank Smith:	00:38:35	Brittany, o que você acabou de dizer me lembra um pensamento. Na verdade, compartilhei isso há quatro anos. Ela é uma pessoa incrivelmente inteligente. Ela disse: “Quando comecei minha jornada estudando a poligamia, fiquei com raiva do que considerava uma injustiça, pois Deus exigia que um princípio tão difícil fosse vivido por essas pessoas fiéis e provadas, mas, ao estudar os escritos e histórias pessoais, aceitando-os em seus próprios termos, encontrei paz”. A prática nunca poderia ter sido mantida por meio de compulsão,

manipulação ou simples desejo sexual por meio século. Aqueles que estabeleceram os alicerces da fé dos santos dos últimos dias não eram super-heróis bidimensionais, como às vezes são retratados. Eles eram construtores do reino complexos, fortes, inteligentes e cheios de vida, dispostos a deixar seus entes queridos, riqueza, conforto e países natais pelo que acreditavam ser verdade. Essa mesma disposição os levou a aceitar a poligamia, uma prática que aceitaram como um mandamento de Deus instituído em sua época para Seus propósitos únicos. Desde então, passei a ver o casamento plural como parte da história dos santos dos últimos dias, para assumir sem remorso e manter como um dos testemunhos mais valiosos de fé na história da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, escreveu Brittany Chapman Nash.

Irmã Brittany Nash: 00:40:01 Sim, é exatamente assim que me sinto e como acho que devemos encarar a poligamia e como podemos ver o assunto como um todo. Quero dizer, gostaria de poder simplesmente dizer isso e encerrar o assunto.

Hank Smith: 00:40:14 Mas foi um sacrifício abraâmico, que deve ser honrado.

Irmã Brittany Nash: 00:40:20 Sim,. Eles realmente estavam oferecendo tudo o que tinham no altar, tudo o que era exigido deles. Para a maioria das pessoas, era isso que estava em seus corações. É claro que havia exceções. O interessante é que, se você perguntasse aos santos dos últimos dias da época que observavam o abuso do princípio do casamento plural, eles não culpariam o princípio por esse problema. Eles veriam o problema naqueles indivíduos que o praticavam incorretamente. Temos a tendência de culpar, ah, foi por causa de um e da poligamia que essa triste experiência matrimonial aconteceu. Eles diriam que não. Foi porque aquele cônjuge não obedeceu aos mandamentos ou não tratou seu cônjuge como deveria.

Hank Smith: 00:41:06 Sim, é assim que vemos o casamento hoje. Quando vejo um casamento abusivo, não penso: “Bem, o casamento é o problema”. Acho que o abuso é o problema.

Irmã Brittany Nash: 00:41:15 Exatamente. Ao pesquisar as histórias das pessoas, fiquei convencida de que a maioria dos casamentos foi celebrada com consentimento, boa fé e compreensão madura, feita de boa fé intencionalmente, porque as pessoas acreditavam nas promessas descritas em Doutrina e Convênios 132, desejando dar essas bênçãos a seus descendentes. Eram impulsos dignos. Existem tantas fontes boas por aí que podem ajudar as pessoas a processar os detalhes teológicos de Doutrina e Convênios 132. Algumas coisas que eu gostaria de abordar são: quais foram as

reações das pessoas à revelação sobre o casamento plural? Começamos a entrar no período de Utah na época, porque os santos estão em Utah. Quando foi lido publicamente, como as pessoas receberam esse mandamento e como o aplicaram em suas próprias vidas? Porque, ao lermos as escrituras hoje, nos vemos na revelação a Oliver Cowdery, onde o Senhor diz: você deveria ter feito mais do que apenas me perguntar.

00:42:26 Nós nos vemos em todas essas diferentes revelações e tentamos aplicá-las a nós mesmos. No século XIX, os santos não eram diferentes. As mulheres se viam como Emma. Os homens se viam como Joseph. Então, como a leitura dessas escrituras os afetou? A doutrina é difícil e impopular agora, assim como era naquela época. As pessoas tiveram todos os tipos de reações a ela desde o momento em que foi articulada e lida pela primeira vez para Emma, que queimou a revelação. Desde então, ela tem sido recebida com tensão. Há uma linguagem forte usada em Doutrina e Convênios 132 para que Emma aceitasse o casamento plural. Isso me fez pensar: bem, com uma linguagem tão dura, como as mulheres a quem foi pedido que se casassem em Nauvoo reagiram? Todas elas sentiram pressão para aceitar as propostas de casamento de Joseph Smith ou de outros e, se não aceitaram, como foi para elas?

00:43:25 Elas foram condenadas como dizem as escrituras? Como era a situação na prática, não apenas nas palavras das escrituras? Fiquei interessado em descobrir que havia mulheres que rejeitaram os pedidos de casamento de Joseph Smith. Não houve repercussões sociais negativas para elas. Elas não foram difamadas na sociedade nem sofreram nada negativo. Pelo que sei, Sarah Kimball é uma dessas mulheres, uma mulher muito proeminente. Ela ajudou a fundar a Sociedade de Socorro. Em sua autobiografia de 1883, intitulada “Minha Vida e Minha Fé", ela relata o seguinte episódio. Ela diz que, no início do ano de 1842, Joseph Smith lhe ensinou o princípio do casamento para a eternidade e a doutrina do casamento plural. Ele disse que, ao ensinar isso, percebeu que estava colocando sua vida em risco, mas Deus havia revelado isso a ele muitos anos antes como um privilégio com bênçãos. Agora, Deus havia revelado isso novamente e o instruído a ensinar isso como um mandamento, pois a igreja não poderia viajar ou progredir sem a introdução desse princípio.

00:44:26 Pedi a ele que ensinasse isso a outra pessoa. Ele me olhou com reprovação e disse: você vai me dizer a quem devo ensinar isso? Deus exige que eu ensine isso a você e deixe a responsabilidade de acreditar ou não acreditar a você. Ela escolheu não se casar com ele, mas você sabe que não houve repercussão negativa.

Eles ainda mantinham uma amizade. Ela realizou grandes feitos e era uma parte essencial da comunidade, continuando a acreditar em Joseph Smith mesmo depois de rejeitar uma proposta de casamento plural. Há outra história sobre uma jovem chamada Cordelia Morley Cox. Joseph Smith costumava recorrer a amigos ou familiares de confiança das pessoas para abordar propostas de casamento plural. Ele nem sempre ia pessoalmente fazer a proposta, como fez neste caso com Sarah Kimball. No caso de Cordelia, ela aprendeu sobre o princípio através de seus pais. Ela rejeitou-o imediatamente.

00:45:27 Em suas palavras, ela disse que recusou, afirmando: “Eu não sabia nada sobre essa religião e não podia aceitá-la, nem eu”. Não houve repercussões sociais negativas para ela ou sua família. Curiosamente, no caso dela, mais tarde, após a morte de Joseph Smith, ela escolheu se casar poligamicamente. Ela acabou se convertendo ao princípio do casamento plural. Vemos isso na prática. Nada de ruim aconteceu às pessoas que não optaram por praticar a poligamia, e vemos isso em Nauvoo e também em Utah, onde sempre houve uma minoria de pessoas praticando a poligamia. Elas ainda eram consideradas fiéis, valiosas e dignas santos dos últimos dias.

Hank Smith: 00:46:12 Tenho certeza de que há exceções. Tenho certeza de que poderíamos procurar e encontrar alguém que diga que foi rejeitado pela família. Você está dizendo que a grande maioria das pessoas não queria fazer isso.

Irmã Brittany Nash: 00:46:25 Exatamente. Cada história é diferente. É difícil fazer generalizações.

Hank Smith: 00:46:30 Não havia uma prática padrão da igreja de rejeitar isso e expulsar a pessoa de Salt Lake.

Irmã Brittany Nash: 00:46:36 Absolutamente não. Sim, Esses dois cenários que compartilhei tratam especificamente de Joseph Smith e de como ele entendeu que não havia ressentimento quando foi rejeitado em seus pedidos de casamento.

Hank Smith: 00:46:51 Isso é tão difícil, Brittany. Você está nos guiando por isso de uma maneira tão gentil, e eu realmente agradeço por isso. Deixem-me dizer uma coisa a vocês dois: em primeiro Néfi, capítulos três e quatro, chegamos a uma história muito difícil, e eu não sei se a via como difícil até apresentar o Livro de Mórmon a alguém que nunca o tinha lido. Eles me dizem: “Não quero ler isso. Seu profeta está decapitando alguém”. Eu pensei: “Ah, acho que é verdade. Nunca pensei nisso dessa forma”. Ao refletir sobre isso, pensei: “Tudo bem, essa é uma

reação muito natural. Não matarás, Néfi mata, e eu pensei: bem, eu confio em Néfi. Tudo o mais no registro de Néfi me diz que posso confiar nele. Na verdade, não é da minha conta. É entre ele e o Senhor. Não consigo me imaginar me intrometendo".

00:47:45 Preciso de uma explicação para isso. Tenho certeza de que o Senhor diria: "O que você tem a ver com isso?" E estou bem em esperar para ouvir isso de Néfi. Se houver uma boa explicação, ela virá dele ou do Senhor. Sinto o mesmo em relação ao casamento plural, que existe esse mandamento e essa instrução oposta. Isso é entre eles e o Senhor. Tudo o mais em suas vidas me diz que todos eles podem ser, todos são pessoas muito confiáveis e fiéis. Não sei quanto a vocês dois. Aposto que diriam a mesma coisa. Não me importo de esperar, se houver uma explicação, para ouvi-la deles. Posso permanecer ativo na igreja, amar minha igreja, amar meu testemunho e dizer: sim, um dia aposto que ouviremos isso deles.

Irmã Brittany Nash: 00:48:33 Certo. Também é importante reconhecer que, independentemente de como uma pessoa se sinta em relação a esse princípio, provavelmente ela não está sozinha em sua reação ou emoção em relação às coisas. Provavelmente, isso foi vivenciado pelos santos da época e também pelos de hoje. Ninguém deve se sentir envergonhado pela maneira como interpreta ou se sente em relação a D&C 132 ou ao tema da poligamia.

Hank Smith: 00:48:56 Quero ser cuidadoso aqui. Acho doloroso que muitos de nossos amigos abandonem toda a sua fé por causa disso, e não é que eles sejam pessoas más. Só acho isso doloroso. Na sua opinião, isso não precisa acontecer. Se não me sinto bem com isso, preciso abandonar tudo o que Joseph Smith disse ou fez?

Irmã Brittany Nash: 00:49:18 Essa é uma questão muito difícil, porque para algumas pessoas isso coloca em questão o caráter de Joseph Smith, e como nos baseamos muito em seu testemunho, quero dizer, ele está dizendo a verdade sobre sua história? Quando você sente que talvez haja um exercício injusto de poder, eu consigo entender o ponto de vista dessa pessoa. Certamente. Ao mesmo tempo, eu levaria em consideração as pessoas que realmente tiveram que praticar e o que elas tinham a dizer sobre isso e suas experiências. Como elas se defenderam em sua prática? E não faltam escritos de santos dos últimos dias do século XIX defendendo-se e dizendo: "É por isso que estou escolhendo praticar. É assim que estou manifestando minha fé". Acho que, se uma pessoa ler esses textos e suas palavras, a raiva e a ofensa que podemos sentir por elas, como eu certamente senti

		uma vez, simplesmente desaparecem, porque você percebe que elas estavam fazendo uma escolha e compreendiam a escolha que estavam fazendo e por que estavam fazendo isso. Para mim, cheguei a um ponto em que pude simplesmente confiar nelas, confiar no que estavam dizendo, que era verdade.
Hank Smith:	00:50:39	Brittany, uma das muitas críticas positivas ao seu livro, Vamos Falar Sobre Poligamia, foi escrita por uma mulher chamada Erin. Ela disse: "Em 2006, tive uma grande crise de fé centrada na posição das mulheres na minha religião, no passado e no presente. Eu estava particularmente lutando com a poligamia em nossa história. Enquanto lutava com isso, tive uma revelação que mudou minha vida em relação a toda a minha angústia sobre o assunto. Nunca na minha vida eu tinha lido o que uma dessas mulheres tinha a dizer sobre suas experiências ou sua vida. Na verdade, se você me pedisse para citar os nomes de cinco delas, eu não conseguiria. Percebi que, se eu ia sentir angústia, deveria realmente entender melhor o motivo da minha angústia e por quem eu estava sentindo isso. Ela continua e conta sobre a leitura do seu livro.
Irmã Brittany Nash:	00:51:36	O segredo é entender quem são essas pessoas e por que elas escolheram praticar isso e, no final, você não terá nada além de admiração, porque somos humanos. Há pessoas que não praticaram bem a poligamia, assim como há pessoas que não praticaram bem a monogamia, mas pode ser um tema excepcionalmente estimulante para a fé.
John Bytheway:	00:51:58	Eu sempre me lembro do que MacLane Heward nos ensinou: em vez de ficarmos ofendidos com eles, vamos nos inspirar neles. Da mesma forma, em vez de pensar no que as pessoas que nunca conheceram Joseph Smith pensam dele hoje, por que não falamos sobre as pessoas que realmente o conheceram? O que elas que interagiram com ele tinham a dizer sobre ele? Podemos encontrá-lo mais tarde e perguntar-lhe coisas, se precisarmos, mas agora tenho que aprender a ser gentil com meus vizinhos e meu gato, e tenho que aprender, sabe, tenho minhas próprias coisas com que me preocupar. Sim,. Adoro a Seção 101. Naquele dia, quando o Senhor vier, Ele revelará todas as coisas, coisas que já aconteceram, coisas ocultas que ninguém sabia, e acho que não temos todos os fatos agora. Acho que isso faz parte do teste. Seguirei em frente com fé quando não souber as razões de tudo? Isso faz parte do nosso teste.
Hank Smith:	00:53:02	Sim,. Aprendi no templo a esperar por mais luz e conhecimento, e sei que não devo salvar o Senhor, certo?

John Bytheway:	00:53:11	O bom e velho pai Adão. Essa é uma das melhores histórias. Se pudermos aceitar isso em vez de dizer: “Tudo bem, Pai Celestial, estou disposto a fazer tudo, mas preciso saber exatamente por que estou fazendo tudo isso e é melhor você explicar muito bem, ou não farei nada”.
Irmã Brittany Nash:	00:53:27	Se voltarmos a 1852, como os santos receberam isso? Foi totalmente diverso. Há uma missionária chamada Fanny Stenhouse que servia com seu marido Thomas na Suíça, e ela recebeu uma publicação da revelação enquanto estavam lá e disse: “Antes de terminar de ler metade, joguei-a de lado sentindo-me totalmente rebelde contra Deus e comecei a me sentir perfeitamente imprudente e até disposta a abandonar minha religião e arriscar minha salvação, em vez de me submeter à poligamia, pois sentia que a nova doutrina era uma degradação para a mulherada”. Então, ela realmente lutou contra esses sentimentos. Mais tarde, ela permitiu que seu marido se casasse com várias mulheres, então houve algum tipo de reconciliação, mas, no final, tanto ela quanto seu marido deixaram a igreja parcialmente por causa desse princípio. Mas, para outras pessoas, a revelação as inspirou a se filiarem à igreja. Uma mulher chamada Emily B Spencer disse que, quando tinha 18 anos, leu a revelação sobre o casamento plural. Ela disse: “Minha mente já estava preparada, então acreditei prontamente”. Vi claramente que, se não me filiasse à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, não poderia me unir ao meu marido por toda a eternidade, como eu tanto esperava. Acreditei então, como sei agora, que essa revelação sobre o casamento celestial era do Senhor, e fui abençoada por acreditar nela.
Hank Smith:	00:54:53	Nunca ouvi falar de alguém que se filiou à Igreja.
Irmã Brittany Nash:	00:54:58	Não é interessante?
John Bytheway:	00:54:58	Essa é nova.
Irmã Brittany Nash:	00:54:59	Sim,. Acho que ela estava lendo o Velho Testamento quando se referiu a sua mente estar preparada. Ela estava pensando e ponderando sobre isso. Uma mulher chamada Sarah C Jensen, que se filiou à Igreja na Dinamarca em 1850, foi convidada a traduzir a revelação do alemão para o dinamarquês quando ela chegou à Europa . Mais tarde, ela se lembrou de ter sido convidada a fazer isso e disse que essa foi a primeira vez que ouviu ou viu essa doutrina da poligamia. Devo dizer que fiquei chocada. Era tão contrário aos meus sentimentos e tradições que parei. Algumas dúvidas surgiram em minha mente e, após uma luta intensa com lágrimas e orações, vi alguma luz e o

Senhor trouxe paz à minha alma, e tive um testemunho da divindade dessa grande revelação e, com a ajuda de Deus, senti-me disposta a fazer esse grande sacrifício e, no devido tempo, obedecer a esse mandamento.

00:55:51 Vivi dessa maneira por 33 anos, até a morte do meu marido. Traduzi a revelação, que foi a primeira a ser impressa em dinamarquês. Essa luta e reconciliação era um padrão frequente, então esse padrão continuou na segunda geração e, quando as pessoas chegaram a Utah, a poligamia tornou-se parte da estrutura da sociedade. As crianças nasciam em famílias polígamas e tinham parentes polígamos. Era normal em sua comunidade. Isso não significa que fosse necessariamente aceito por todos ou praticado universalmente. Sempre houve uma minoria de pessoas que optaram por viver dessa maneira. Há uma mulher chamada Martha Craig Cox. Eu simplesmente adoro a autobiografia dela. Ela se casou em 1869 depois de ler o que se tornou a seção 132. Ao ler essa revelação, ela se converteu ao princípio da poligamia. Ela se converteu ao princípio do casamento plural e queria se casar dessa forma, e sua família ficou muito chateada. Vou ler para vocês a reação deles e, em seguida, a reação dela a isso.

00:57:00 Ela escreve em sua autobiografia: “Minha decisão de me casar em uma família plural colocou minha família à prova, todos eles, e ao colocá-los à prova, fui duramente provada. Eu havia estudado o assunto. Eu sabia que o princípio do casamento plural era correto, que era a ordem mais elevada e sagrada do casamento. Eu também sabia que poderia falhar em viver a vida santa exigida e perder as bênçãos oferecidas se não tivesse aprendido antes a ir ao Senhor com meu fardo. Eu certamente aprendi a recorrer a Ele agora, tendo decidido entrar nessa ordem, parecia que eu havia cruzado o Rubicão. Eu não poderia voltar atrás, embora fingisse que o faria, em vez de incorrer no ódio da minha família. Se o Senhor tivesse manifestado uma resposta às minhas noites sem dormir em oração, dizendo que o princípio do casamento plural era errado e que não era a vontade do céu que eu entrasse nele, eu sentia que deveria ficar feliz, mas isso só me deixava infeliz além da minha capacidade de suportar.

00:57:47 Quando tentei recuar da decisão que havia tomado de me casar, meu único alívio era a oração, e a oração apenas fortaleceu minha determinação em relação à decisão que havia tomado. Ela disse que, quando a decisão final foi comunicada à minha família de que eu não poderia recuar do meu propósito, a tempestade se abateu sobre minha cabeça. Não era um casamento por amor, afirmavam eles, e ao dizer isso me deram

um golpe, pois eu não podia dizer que realmente amava aquele homem como se ama um amante, embora amasse suas esposas e o espírito de seu lar, não podia garantir à minha família que meu casamento se baseava exclusivamente no amor por um homem. O fato é que eu havia pedido ao Senhor que me guiasse no caminho certo para o meu bem e no caminho que me preparasse para um lugar em seu reino.

00:58:29 Ele me disse como proceder e eu deveria seguir os caminhos que Ele determinou, e isso era tudo. As mulheres tomavam suas próprias decisões sobre o que fazer para direcionar o caminho de sua vida, assim como fazemos agora. A revelação pessoal era um elemento fundamental para esses casamentos, assim como o arbítrio. Cada pessoa teve sua jornada individual que a levou a aceitar o princípio. Algumas viveram toda a vida acreditando nos santos dos últimos dias e nunca aceitaram o princípio da poligamia. Sinto-me um pouco herético ao dizer isso, mas elas não eram consideradas infiéis por não praticarem a poligamia. Era uma escolha que as pessoas faziam.

John Bytheway: 00:59:11 Então, Brittany, você diria que o consentimento sempre fez parte do que foi ensinado.

Irmã Brittany Nash: 00:59:17 Como foi ensinado, com certeza. Graças a Orson Pratt, ele escreveu toda a cerimônia de selamento do casamento plural na revista The Seer. Ela está disponível online, escrita em 1853. E o arbítrio é, na verdade, uma parte crucial da cerimônia de selamento. A expectativa de consentimento está incorporada ao casamento plural no próprio ritual e na maneira como ele deve ser praticado. É claro que, infelizmente, houve momentos em que ocorreu coerção ou pressão social. Essas coisas aconteceram e isso foi errado. Essa não era a intenção da prática. Ela deveria ser realizada por livre arbítrio.

Hank Smith: 01:00:03 Gosto da maneira como você nos apresentou algumas dessas histórias. Você fez exatamente o que quer que nossos ouvintes façam, que é ouvir

John Bytheway: 01:00:11 as pessoas que realmente sabem.

Irmã Brittany Nash: 01:00:14 Sim,. Que lutaram com os sentimentos assim como nós, mas para eles com a realidade de que era uma forma de viver. Eles escolheriam viver.

Hank Smith: 01:00:23 Sim,. Como foi isso, Brittany, ler tudo isso?

Irmã Brittany Nash:	01:00:27	Foi muito inspirador. Algumas coisas me deixaram chateada e esses sentimentos de indignação justa vieram à tona. Sabe, você só precisa voltar atrás e, assim como Martha Craig Cox, foi uma decisão que ela tomou e sua família ficou chateada, mas ela estava comprometida e determinada que, para ela, esse era o caminho que queria seguir. Foi a fé em Deus e o que ela sentiu que Ele queria para sua vida que a levou a tomar essa decisão, e esta é uma das minhas citações favoritas sobre poligamia, mas foi isso que Martha.
Hank Smith:	01:01:07	Raramente ouvimos isso. Sim,
John Bytheway:	01:01:09	Acho que ninguém mais tem uma lista dessas.
Hank Smith:	01:01:11	Nunca disse isso.
Irmã Brittany Nash:	01:01:12	Tenho uma longa lista de citações excelentes, ou melhor, citações inspiradoras que promovem a fé, feitas por esses polígamos. Martha refletindo sobre sua vida com suas duas irmãs-esposas. Ela diz que, para ela, é uma alegria saber que lançamos as bases para uma vida futura enquanto vivíamos nesse casamento plural, em que nós três, que nos amávamos mais do que irmãs, filhas de uma mesma mãe, caminharemos juntas pela eternidade. Esse conhecimento vale mais para mim do que ouro e compensa todas as tristezas que já senti. Você simplesmente percebe a profundidade do relacionamento que essas famílias plurais permitiam que as mulheres tivessem também. Quero dizer, junto com as dificuldades, havia também bênçãos únicas. Para Martha, eram esses relacionamentos intensamente ricos e amorosos com suas irmãs-esposas e seus filhos.
	01:02:07	Como ela diz aqui, os filhos de uma mesma mãe se amavam, todos compartilhavam os filhos uns dos outros, o que era realmente encantador. Não eram apenas as mulheres que escreviam sobre a poligamia. Há vários homens também, mas uma das minhas citações favoritas é de um homem chamado Andrew J Hansen. Ele tinha três esposas. Ele escreveu sua autobiografia após o manifesto de 1890, o início do fim da poligamia. Ele reflete sobre sua vida como marido de várias esposas, a fé que o levou a se casar e suas esposas. Então, depois de contar essas histórias, ele diz às futuras gerações que serão criadas em condições de monogamia: O que foi dito acima sem dúvida parecerá absurdo, mas não peço desculpas. Não devo nada a ninguém. O casamento celestial e plural é uma lei do céu e, naquela época, era praticado entre o povo de Deus na Terra, sancionado e aprovado por ele, e eu sabia disso.

	01:03:05	Desculpe, essa citação me faz chorar. Ela me emociona porque vejo a fé deles, sabe, a coragem e a determinação de obedecer a Deus em um mandamento difícil, reconhecendo que naquela época era imposto. Ele está dizendo isso após o manifesto, depois que a poligamia deixou de ser praticada, ele viu que foi um período em que Deus ordenou a prática da poligamia, e ele sabia disso porque estava dentro de sua responsabilidade naquela época agir de acordo com esse mandamento. Então, ele recebeu o testemunho para agir de acordo com isso. Não temos a mesma responsabilidade, a mesma necessidade de ter um testemunho da poligamia, porque não é nossa responsabilidade praticá-la agora. Deixamos os testemunhos para aqueles que a praticaram. A poligamia não é algo de que devemos nos envergonhar, sentir-nos constrangidos ou pedir desculpas. É história. É a nossa história e deu aos santos dos últimos dias um grande legado de fé sobre o qual construir. Os polígamos do nosso passado de santos dos últimos dias ficariam felizes por terem nos oferecido esse legado de fé.
Hank Smith:	01:04:21	Brittany, descobri que não só me sinto inspirado pelas pessoas sobre as quais você tem nos falado, mas também por você. Há uma sensação de profundidade espiritual em alguém que passou pelo processo de ler, escrever e lutar, e então vem conversar com você e você pode sentir isso.
John Bytheway:	01:04:42	Provavelmente, poucas pessoas fizeram o que você fez, Brittany, e passaram por essas histórias reais. Talvez nunca façamos isso, mas posso ver o resultado do que você aprendeu. Sim, e isso me dá uma certa paz.
	01:04:58	Ela analisou centenas dessas histórias e eu posso ir vê-la. Ela está bem. Seu testemunho está intacto. E eu posso ir. Tudo bem.
Hank Smith:	01:05:10	Tenho certeza de que você dirá não, não, mas sabe, conversamos no início sobre visitar anjos, como você pode saber se eles estão cheios de luz. Acho que John, você poderia, eu descreveria Brittany dessa forma, podemos discernir claramente.
Irmã Brittany Nash:	01:05:22	Uau.
Hank Smith:	01:05:23	Sim,. Podemos discernir claramente. Para muitos dos nossos ouvintes, Brittany, você será aquele anjo de luz em um lugar talvez sombrio em que eles se encontram quando se trata desse assunto.

John Bytheway:	01:05:34	E talvez eles possam dizer: “Eu ainda não tenho um testemunho disso. Ela me disse que eu não precisava ter um, mas posso colocar isso na pilha das coisas que ainda não se encaixam e seguir em frente com todas as coisas que sei que se encaixam. Vou seguir em frente com elas”.
Irmã Brittany Nash:	01:05:51	Sim,. Essa é a parte mais difícil. Tudo bem não esperar que isso se encaixe. Pode ser que nunca se encaixe, e tudo bem com a poligamia.
John Bytheway:	01:06:00	E você não precisa ter um testemunho disso agora.
Irmã Brittany Nash:	01:06:03	Não precisa. Não precisa mesmo. E não há nada de errado em você se sentir negativo em relação a isso, as pessoas lutaram com isso, viveram isso, e podemos deixar isso com elas. Podemos deixar isso com os santos do século XIX.
Hank Smith:	01:06:17	Se você quiser enviar uma mensagem para a Brittany, acesse o YouTube e deixe um comentário lá, ou acesse nosso site e nós garantiremos que ela receba todas as mensagens. Brittany, acho que haverá muitas, muitas, muitas pessoas que amamos porque fazem parte da nossa família. Certo, John?
John Bytheway:	01:06:32	Certo.
Hank Smith:	01:06:33	Sabe, os ouvintes dizem: “Muito obrigado pelo que você faz”, e eu respondo: “Não, obrigado por nos ouvir”. Somos uma parceria aqui e acho que você abençoou muitos deles. Vamos nos referir a você, Brittany, como nosso anjo da luz aqui.
Irmã Brittany Nash:	01:06:49	Obrigada.
Hank Smith:	01:06:51	Com isso, gostaríamos de agradecer à irmã Brittany Chapman Nash por se juntar a nós hoje e compartilhar seu tempo e conhecimento. Gostaríamos de agradecer à nossa produtora executiva Shannon Sorensen, aos nossos patrocinadores David e Verla Sorensen, e em cada episódio lembramos nosso fundador. John, quando Steve e eu conversamos sobre começar isso, ele disse: precisamos trazer esses estudiosos fiéis e brilhantes para os santos dos últimos dias. Foi exatamente o que fizemos hoje.
John Bytheway:	01:07:19	É isso que temos que fazer. Sim,.
Hank Smith:	01:07:20	Lembramos do nosso fundador, Steve Sorensen. Esperamos que você se junte a nós na próxima semana. Temos apenas mais alguns episódios sobre Doutrina e Convênios no followhim. Obrigado por se juntar a nós no episódio de hoje. Você ou

alguém que você conhece fala espanhol, português ou francês? Agora você pode assistir e ouvir nosso podcast nesses idiomas. Os links estão na descrição abaixo. As notas e a transcrição do programa de hoje estão em nosso site. FollowHIM.co. É followHIM.co. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção. David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen.



Hank Smith:	00:03	Olá, bem-vindos ao followHIM Favorites. Aqui, John e eu compartilhamos uma história relacionada à lição da semana. John, tenho uma história para você. Estamos nas seções 129 a 132 esta semana, falando bastante sobre a eternidade, o reino celestial e o selamento. Bem, o que você diria se eu lhe contasse que no sábado, 2 de maio de 2015, o Templo de Rexburg estava em polvorosa? Porque, John, ouça isso: um homem de 82 anos seria selado naquele dia a sua mãe de 35 anos e seu pai de 38 anos. Você está interessado?
John Bytheway:	00:45	Eles nasceram em um ano bissexto? Não sei, como isso acontece? Sim,.
Hank Smith:	00:49	Acho que você vai adorar isso. Agora, essa história é contada por Diane Packer. Ela é uma amiga minha. Sua filha é Julie Lewis, é preciso dar crédito a elas por isso, John, porque Diane é uma excelente escritora e Julie é uma excelente oradora. Na verdade, ouvi Julie contar essa história e consegui uma cópia do que Diane escreveu, então elas recebem todo o crédito pela beleza e pela excelência com que essa história é contada. John, essa história começa em 9 de setembro de 1932. Um bebê nasce de pais jovens. Ele tem deficiência mental e, em algum momento da sua infância, ele é, entre aspas, institucionalizado. Aparentemente, era muito comum naquela época levar uma criança com deficiência mental e entregá-la ao Estado. John, esse menino, esse menininho, se chama Harry.
	01:39	Ele passará a maior parte de sua vida em lares coletivos de hospitais psiquiátricos, administrados pelo governo. Agora, 47 anos após o nascimento de Harry, nasce Megan. Ela tem uma vida completamente diferente da de Harry. Quase não há informações sobre ele, mas sobre ela, desde o momento em que nasceu, Diane escreve, desde seus primeiros sons, ela teve pais e irmãos que a amavam, a acariciavam, a nutriam e se deleitavam com sua própria existência. Ela tem muitas fotos e anotações em diários como prova. Na época em que Megan estava dando seus primeiros passos, Harry foi transferido para

mais uma casa coletiva, onde passaria 30 anos. Era um motel reformado. Havia vários quartos do tipo cabana. Ele tinha seu quarto e, para comer em algum lugar, precisava sair, descer até aquele quarto e comer. Não há muitas informações sobre ele. Definitivamente, uma situação difícil, John.

John Bytheway: 02:37 Sim,.

Hank Smith: 02:37 Uma situação triste. Megan cresce, vai para a faculdade. Ela conhece o incrível Cody, aparentemente, e eles recebem seu primeiro filho em 2000. Eles acabam tendo outros dois filhos, um em 2003 e outro em 2005. John, o que acontece a seguir é que Megan se torna certificada para cuidar de adultos com deficiência mental. Era muito parecido com um lar adotivo. Eles ajudam esses adultos mais velhos. Talvez seus pais estejam envelhecendo e não possam cuidar deles, ou talvez não tenham família. Então você interage com esses adultos com deficiência mental, e isso é algo que Megan, Cody e sua família faziam. Em dezembro de 2008, a casa onde Harry está é alvo de algumas investigações. Descobrem que ele e os outros que lá vivem estão em condições de vida deploráveis. John, há fechaduras nos aquecedores, pelo que não os podem usar quando precisam.

John Bytheway: 03:33 Oh, cara.

Hank Smith: 03:33 Eles vão fechar esta casa. Trinta e três adultos com deficiência mental vão precisar de um lugar para ficar. Eles não têm para onde ir. Uma assistente social liga para Megan e Cody. Ela diz: “Tem uma pessoa que acho que vocês deveriam conhecer. Ele pode ser uma boa opção para a sua casa. O nome dele é Harry. Ele tem 76 anos, mas a idade mental de uma criança de cinco anos”. Megan questionou como isso poderia ser uma boa opção. Ela tem um filho de oito anos, outro de cinco e outro de três. Ele era muito, muito mais velho do que qualquer pessoa que eles já tivessem recebido em casa antes, mas Meghan confiava nessa assistente social e eles marcaram um encontro. Ok, ouça isso, John. É o que Megan escreve. Lembro-me de entrar no escritório onde Harry estava sentado. Ele olhou para mim e deu uma risadinha muito fofa. Ela disse: “Eu sorri e ri de volta. Esse velhinho adorável que tinha apenas 1,42 m de altura”.

John Bytheway: 04:34 Hmm.

Hank Smith: 04:35 Do estacionamento. Megan liga para Cody e diz: “Estou levando o vovô para casa”. Eles descobriram um pouco mais sobre Harry. E, em apenas um mês, estavam empacotando os poucos

		pertences de Harry e mudando-o desse lugar muito desagradável onde ele havia ficado escondido por tanto tempo, e ele se adaptou facilmente à sua nova casa. Adoraria contar tudo isso para você, John. Ele ri e dá risadinhas. Ele adora se divertir com o programa. Ele adora os filmes de John Wayne. Ele quer suas refeições na hora certa. Ele quer estar na cama precisamente às 20h e quer acordar o mais cedo possível. Megan tenta contê-lo e diz: "Por favor, fique quieto e espere até as 6h30 para se vestir". Então, ele tem dois relógios à vista e suas roupas em mãos. Quando o relógio marca 6h30, ele pode começar a se vestir. Ele começa a chamar Megan e Cody de mamãe e papai e seus pais de vovô e vovó, assim como as outras crianças da casa. À medida que Megan e Cody aprendem mais sobre ele, descobrem que ele literalmente não tem família. Ao contrário desses outros clientes, não há histórico aqui. Acho que os filhos de Megan e Cody começaram a perguntar: com quem Harry vai passar a eternidade?
John Bytheway:	05:48	Uau. Acho que sei onde você quer chegar.
Hank Smith:	05:52	Uma ideia surgiu quando Megan chamou isso de um sentimento. Um sentimento de que Harry deveria fazer parte da família deles, da família eterna deles, John. Há muitos detalhes aqui, e as coisas começam a se encaixar quando Cody passa a conviver com um bispo que se interessa pelo caso e, depois, com um amigo advogado que diz: "Acho que posso ajudar com isso". Finalmente, em março de 2015, aos 82 anos, Harry é legalmente adotado pela família de Megan e Cody. Megan perguntou a ele: você sabe o que significa ser adotado? Harry respondeu: "Significa que não preciso mais me preocupar". John, uma coisa que eles decidiram é que Harry não precisa ser batizado, mas veja só, ele vai precisar de um nome e de uma bênção. Isso é um evento um tanto incomum, não é? Num domingo, Harry caminhou até a frente da capela com a ajuda de seu pai, que acabara de comemorar seu 38º aniversário.
John Bytheway:	06:52	Hmm.
Hank Smith:	06:53	A ala acolheu Harry e se apaixonou por ele, e todos olhavam com alegria para essa ocasião. Ele estava cercado por tios, avós e amigos, todos mais jovens do que ele, e seu pai lhe deu um nome e uma bênção.
John Bytheway:	07:11	Imagine isso.
Hank Smith:	07:13	Então, como eu disse no início da história, John, em 2 de maio de 2015, com sua mãe e seu pai, sua irmã de 12 anos, seus dois

		irmãos, suas tias, seus tios, seus avós e até mesmo sua bisavó, que é apenas três anos mais velha que ele,
John Bytheway:	07:33	Sua bisavó.
Hank Smith:	07:36	Harry se ajoelha diante do altar e é selado à sua família, à sua família eterna. Diane escreve que esse menino órfão com deficiência mental foi selado por toda a eternidade à sua nova família. Foi uma história que levou 82 anos para se concretizar. Lindo. Diane escreve que fica emocionada ao saber que, quando ele passa pelo computador e vê a foto de sua família toda vestida de branco no templo, ele aponta para ela, ri e diz: “Foi divertido”. Sim, Harry, a eternidade é divertida. John, Megan e Cody Searle adotaram seu filho, Harry. John, o que você acha?
John Bytheway:	08:19	Nunca ouvi nada parecido, mas isso me faz pensar na importância de se sentir conectado a uma família. Não é uma ótima mensagem?
Hank Smith:	08:27	Sim,.
John Bytheway:	08:27	Sim,.
Hank Smith:	08:28	E John, é sobre isso que estamos falando esta semana no followhim, nas seções 129 a 132. Conexões. Conexões eternas.
John Bytheway:	08:36	Eternas. Sim, e esse é o único caso que já ouvi de seus pais serem 30 anos mais jovens que você. Quarenta anos mais jovens que você. Ótima história.
Hank Smith:	08:46	John, como eu disse, é sobre isso que vamos falar no nosso podcast desta semana. Estamos com a irmã Brittany Chapman Nash, e uau, John, ela sabe muito. Ela vai nos ajudar com um tema um pouco difícil, que é a poligamia, o casamento plural, na Seção 132, e ela faz um trabalho incrível com isso. Você pode encontrar onde quer que você obtenha seu podcast. Então volte aqui na próxima semana. Faremos outro FollowHIM Favorites.